

RELATÓRIO DE EMPREGABILIDADE

DIPLOMADOS 2017/2018

**Análise dos resultados do Inquérito aos
Diplomados da Escola Superior de
Desporto de Rio Maior**

Siglas	3
1 – Introdução	4
2 – O Estudo	5
2.1 – Metodologia	5
2.2 Caracterização da população em análise	5
2.2.1 Distribuição dos inquiridos por idade	7
2.2.2 Distribuição dos inquiridos por género	8
2.2.3 Curso concluído no ano letivo de 2017/2018	9
2.3 Análise dos resultados	10
2.3.1 Situação profissional	10
2.3.2 Situação na profissão	12
2.3.3 Distribuição geográfica dos diplomados, em termos laborais	13
2.3.4 Relação entre a atividade profissional e a área de formação do curso	16
2.3.5 Formas de obtenção do emprego atual	18
2.3.6 Tempo de espera na obtenção do 1.º emprego	20
2.3.7 Razões para não ter ingressado no mercado de trabalho	21
2.3.8 Avaliação dos cursos	23
2.3.9 Comentários sobre os cursos e sobre a ESDRM	27
3 - Estudo comparativo com os resultados obtidos nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017	32
4 – Conclusões Finais	38
Anexo I - Modelo do questionário aplicado	39
Anexo II - Tabelas de Dados	42

SIGLAS

SIGLA	DESIGNAÇÃO
ESDRM	Escola Superior de Desporto de Rio Maior
CTESP	Curso Técnico Superior Profissional
TESP-VP	Técnico Superior Profissional de Vendas de Produtos e Serviços do Desporto
AFEVS	Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (ensino em Português)
PAL	Licenciatura em Physical Activity and Lifestyle (ensino em Inglês)
DCFS	Licenciatura em Desporto, Condição Física e Saúde
DNTA	Licenciatura em Desporto de Natureza e Turismo Ativo
GOD	Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas
TD	Licenciatura em Treino Desportivo
MTD	Mestrado em Desporto, com especialização em Treino Desportivo

1 – INTRODUÇÃO

Conhecer o percurso profissional dos diplomados da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) do Instituto Politécnico de Santarém, a sua situação profissional atual, bem como a forma como olham para o seu percurso académico e os resultados daí obtidos reveste-se de grande importância para a nossa escola.

É neste sentido que o Gabinete de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo da ESDRM, na sequência dos estudos realizados em anos anteriores sobre a inserção na vida ativa dos diplomados, concretiza uma nova atualização dos dados, tendo como principal objetivo a compreensão e análise global da inserção profissional dos diplomados do ano letivo 2017/2018, cerca de dois anos após a conclusão do curso. Este estudo abrange todos os alunos que concluíram os cursos de Técnico Superior Profissional, Licenciatura e Mestrado da ESDRM, no ano letivo de 2017/2018.

Espera-se que os dados daqui resultantes permitam à escola definir linhas de orientação e conceber estratégias, que lhe permita apoiar e preparar eficazmente os estudantes e diplomados, no seu processo de inserção profissional.

2 - O ESTUDO

2.1 - METODOLOGIA

Para a realização deste estudo recorreu-se à aplicação online de um Inquérito por Questionário, através da metodologia quantitativa. Este questionário contemplava um total de catorze questões (treze de resposta obrigatória e uma de resposta facultativa), sendo que, dependendo do tipo de resposta selecionada pelo inquirido, a estrutura encontrava-se formatada para um alinhamento lógico nas questões seguintes. A maioria das questões tinham o formato de escolha múltipla, havendo apenas uma questão de resposta aberta. O modelo do questionário encontra-se no anexo I.

Como referido anteriormente, os inquiridos eram diplomados dos cursos de Técnico Superior Profissional, Licenciatura e Mestrado da ESDRM, do ano letivo de 2017/2018. A recolha de dados iniciou-se no final do mês de março prolongando-se até meados do mês de maio.

O contacto com os diplomados foi feito nas fases que se seguem:

- 1) Nos dias 31 de março e 01 de abril de 2020 foi enviada uma mensagem electrónica a todos os diplomados, para os contactos de emails registados na base de dados de alunos disponibilizada pelos Serviços Académicos, na qual se incluiu a informação respeitante ao objetivo deste inquérito, bem como o *link* para o preenchimento do mesmo através do *Microsoft Forms*.
- 2) Após um período de cerca de uma semana, no dia 09 de abril de 2020, voltámos a reenviar uma mensagem eletrónica, reiterando a importância da sua participação.
- 3) Até final de abril, obtivemos um total de 44 respostas, pelo que, no período de 04 a 21 de maio, iniciámos os contactos telefónicos para cerca de 123 pessoas, nos quais procurámos mostrar a pertinência de resposta a este documento. Do resultado deste último contacto, obtivemos feedback de 93 pessoas, o que totalizou de 137 respostas a este questionário.

Uma das limitações com que nos deparámos no contacto aos alunos diz respeito aos endereços de e-mail e contactos telefónicos não atualizados na base de dados a que tivemos acesso, o que não nos permitiu a comunicação efetiva com cerca de 28 diplomados, apesar das muitas tentativas realizadas.

2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ANÁLISE

A população em análise neste relatório é constituída pelos alunos que se diplomaram no ano letivo de 2017/2018, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém. De acordo com os dados obtidos na base de dados de alunos, através do Sistema de Informação SIGARRA, o universo em análise corresponde a um total de 168 diplomados, provenientes de oito cursos diferentes e de três níveis de ensino: Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP), Licenciatura e Mestrado.

Dos 168 diplomados contactados, responderam ao inquérito um total de 137, o que corresponde a uma taxa de resposta global de 82%.

A Tabela n.º 1 apresenta o número de respostas efetivas, relativamente a cada curso.

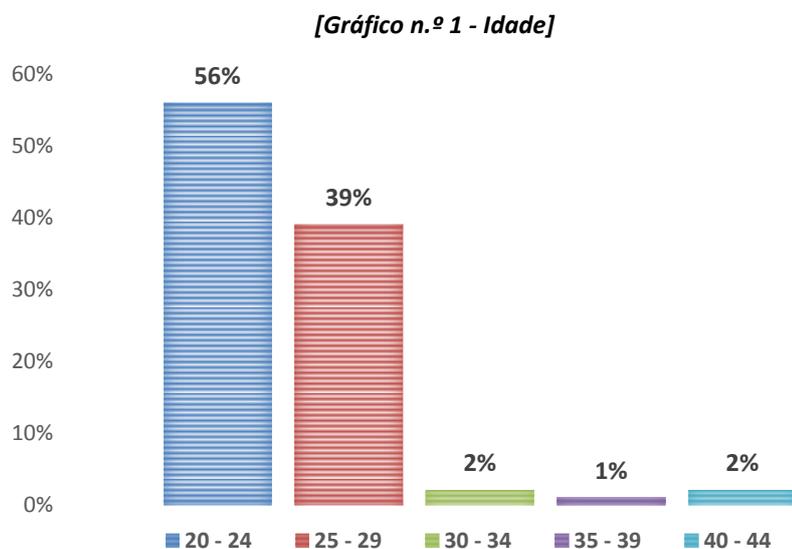
TAXA DE RESPOSTA POR CURSO			
	CURSOS	N.º DE DIPLOMADOS	TAXA DE RESPOSTA
TESP	TESPVP - Vendas de Produtos e Serviços do Desporto	13	85%
	AFEVS - Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (ensino em Português)	14	93%
LICENCIATURA	PAL - Physical Activity and Lifestyle (ensino em Inglês)	5	40%
	DCFS - Desporto, Condição Física e Saúde	56	75%
	DNTA - Desporto de Natureza e Turismo Ativo	11	91%
	GOD - Gestão das Organizações Desportivas	12	83%
	TD - Treino Desportivo (Laboral e Pós-Laboral)	48	83%
MESTRADO	MTD - Desporto, com especialização em Treino Desportivo	9	100%
TOTAL		168	82%

Tabela n.º 1: Taxa de Resposta dos Diplomados por curso

Verifica-se que o curso de MTD apresenta uma taxa de resposta de 100%, tendo todos os diplomados de 2017/2018 participado neste Inquérito. Com taxas de resposta elevadas encontram-se, ainda, os cursos de AFEVS (93%) e DNTA (91%).

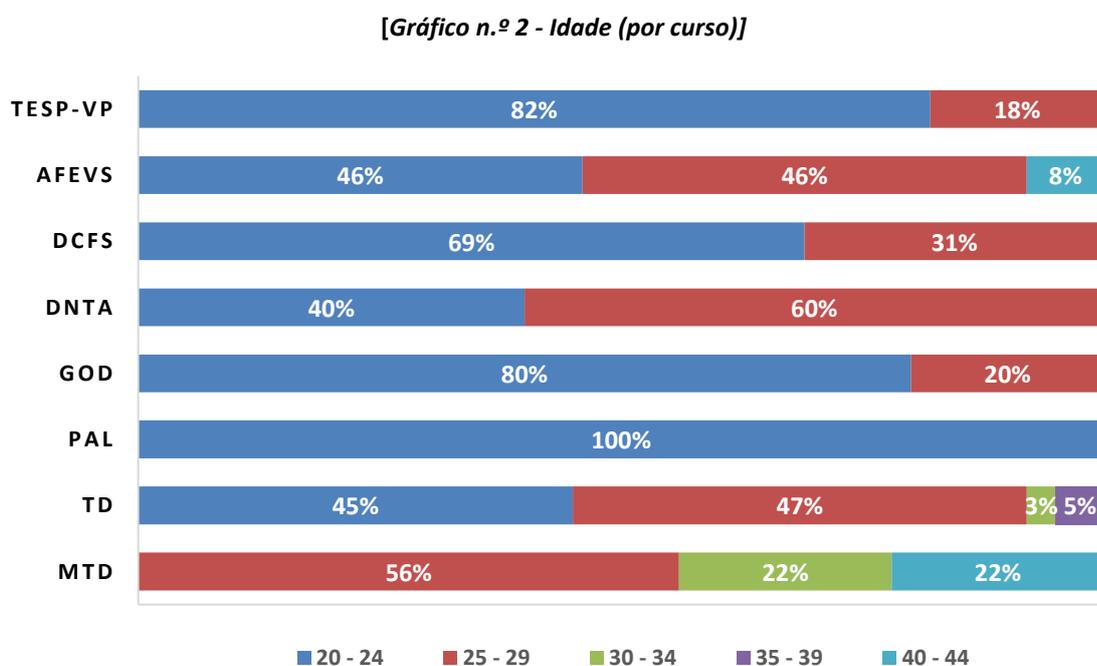
Seguidamente, iremos apresentar os resultados obtidos referentes à caracterização da população inquirida. Todos os dados serão representados através de gráficos, com os valores convertidos em percentagem arredondada à unidade. As tabelas com a indicação do número de respostas efetivas encontram-se no Anexo II.

2.2.1 DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS POR IDADE



(Questão 1: Idade.)

Analisando o Gráfico n.º 1, verificamos que dois anos após o término do curso, 56% dos inquiridos encontrava-se no escalão etário de 20 - 24 anos, seguindo-se o escalão de 25 - 29 anos, com 39% dos inquiridos. Os indivíduos com idade superior aos 30 anos representavam uma menor expressão (5%).



O Gráfico n.º 2 distribui os inquiridos por idades e cursos.

Verifica-se, assim, que nos cursos de TESP-VP mais de metade dos inquiridos encontravam-se no escalão etário mais jovem (20 – 24 anos) (82%).

No caso dos cursos de Licenciatura, o grupo etário com maior expressão continuou a ser 20 – 24 anos (57%).

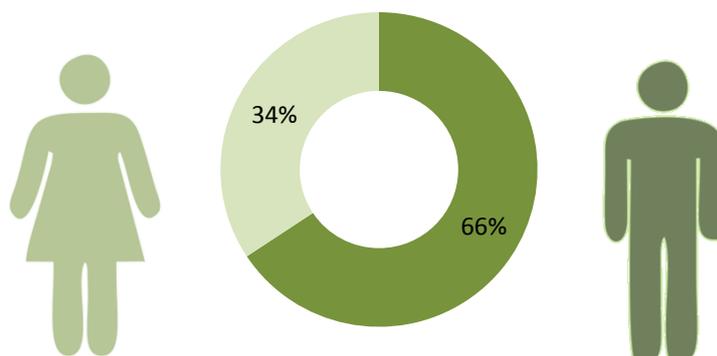
Os cursos que apresentavam uma população mais jovem, neste escalão 20-24 anos, foram o PAL (100%), GOD (80%) e DCFS (69%), sendo que o curso de TD foi a única Licenciatura com diplomados de todas as faixas etárias, com a maior percentagem nos escalões 20-24 e 25-29 anos (45% e 47%, respetivamente).

Foi no curso de Mestrado que, de forma global, se encontrou a percentagem mais elevada de inquiridos com idade superior a 30 anos (44%). No entanto, foi no escalão etário de 25-29 anos que se registou o maior número de diplomados (56%) neste nível de ensino.

Ressalva-se que a idade questionada aos inquiridos dizia respeito ao momento do questionário e não ao momento do término do curso em questão.

2.2.2 DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS POR GÉNERO

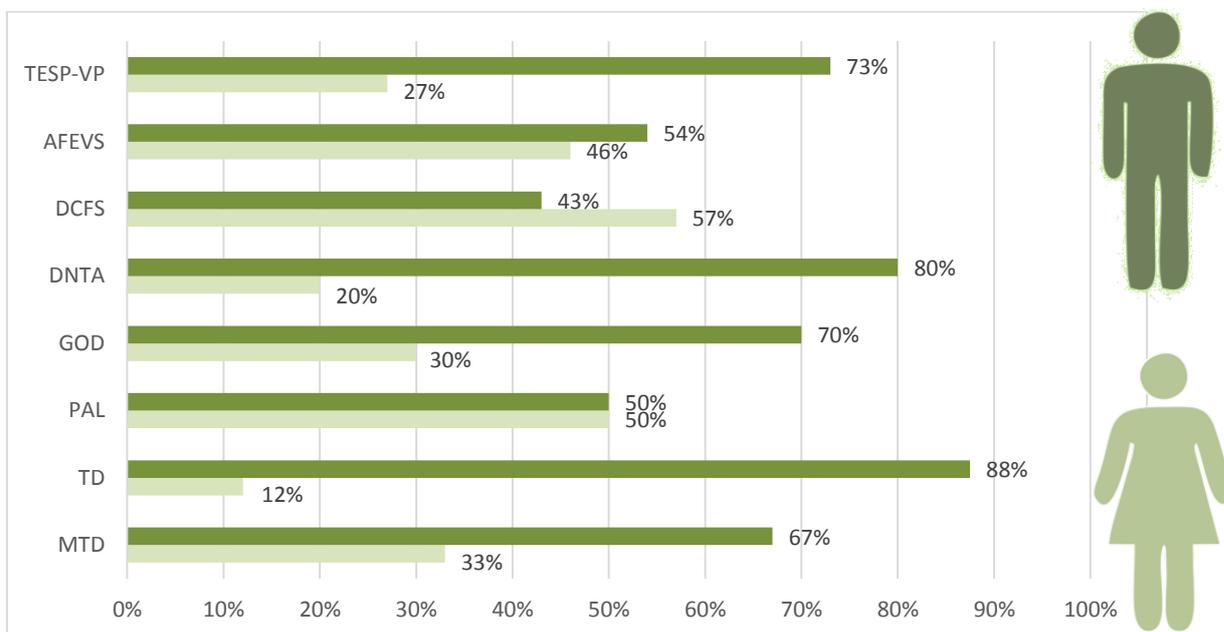
[Gráfico n.º 3 - Género]



(Questão 2: Género)

De acordo com o Gráfico n.º 3, a nível global, a amostra de diplomados é maioritariamente masculina (66%), em oposição a 34% de inquiridos do género feminino.

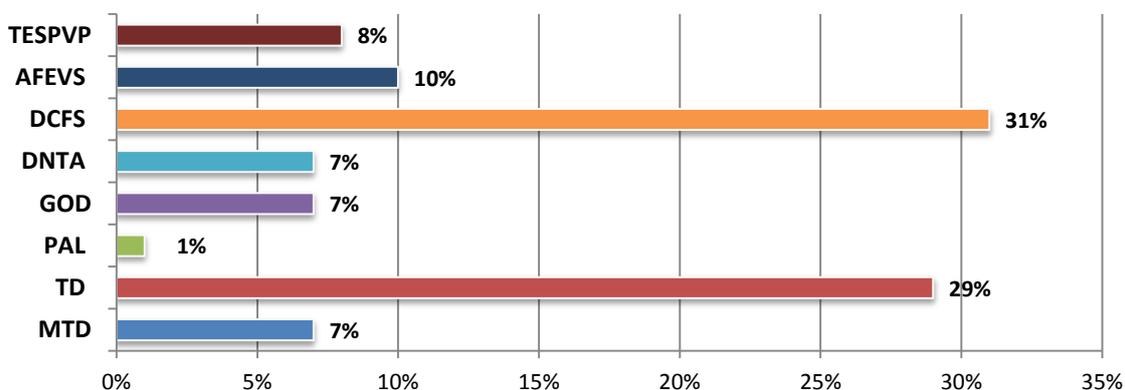
[Gráfico n.º 4 – Género (por curso)]



Analisando o Gráfico n.º 4, verifica-se que o género masculino se mantém predominante nos cursos de TESP-VP (73%), DNTA (80%), GOD (70%), TD (88%) e MTD (67%). Já no curso de DCFS é o género feminino que tem maior expressão (57%). Nos cursos de AFEVS e de PAL os diplomados encontram-se distribuídos de forma mais equilibrada (AFEVS: 54% masculino e 46% feminino; PAL: 50% masculino e 50% feminino).

2.2.3 CURSO CONCLUÍDO NO ANO LETIVO DE 2017/2018

[Gráfico n.º 5 – Curso que concluiu em 2017/2018]



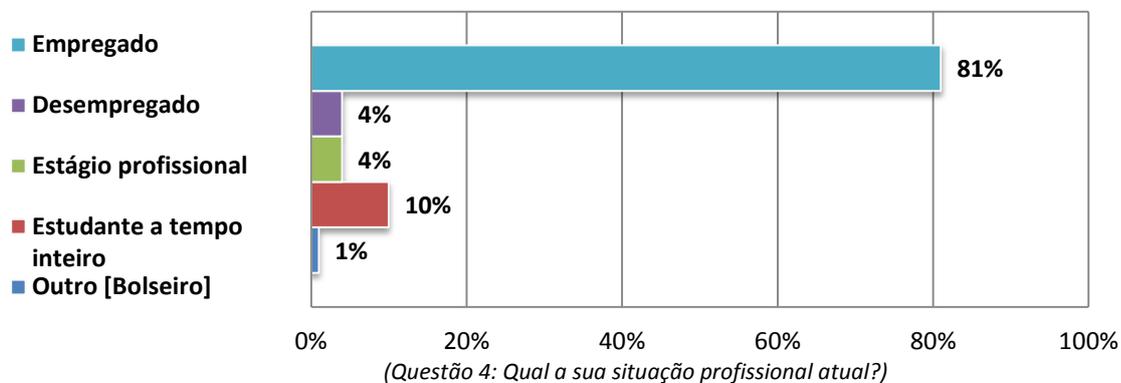
(Questão 3: Indique o curso que concluiu em 2017/2018)

Da amostra participante neste estudo, 31% são diplomados no curso de DCFS e 29% no curso de TD. Com menor expressividade, temos os cursos de AFEVS, com 10% das respostas, TESP-VP com 8% e DNTA, GOD e MTD com 7%. Já do curso de PAL apenas participaram 2 diplomados, o que corresponde a 1%. (Gráfico n.º 5)

2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.3.1 SITUAÇÃO PROFISSIONAL

[Gráfico n.º 6 – Situação Profissional Atual]



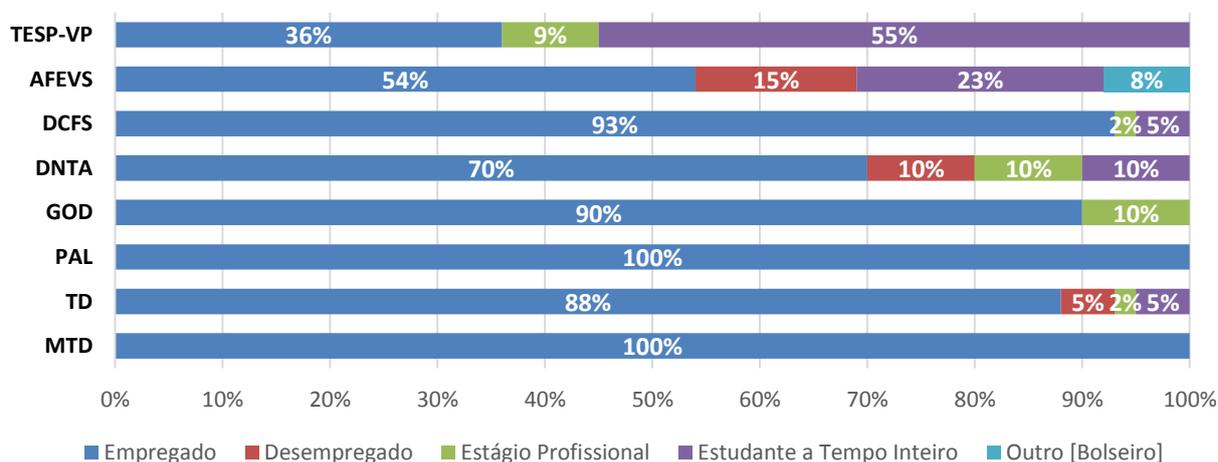
De acordo com o Gráfico n.º 6, após dois anos da conclusão do curso, 81% dos inquiridos encontravam-se empregados, o que corresponde a 112 diplomados, e 4% encontravam-se a realizar estágio profissional (5 diplomados), sendo que um dos inquiridos (1%) respondeu que se candidatou à Medida *Startup Voucher* para criação do próprio emprego, e que se encontra na fase de desenvolvimento do projeto, beneficiando de uma Bolsa para o efeito.

Na condição de desempregado encontrava-se 4% da amostra, o que corresponde a 5 diplomados.

Analisando, ainda, quais os diplomados que se encontravam a estudar a tempo inteiro, obtivemos uma taxa de resposta de 10%, o que corresponde a 14 diplomados.

É de ressaltar que dois dos respondentes afirmaram encontrar-se a trabalhar em tempo parcial, por serem Trabalhadores Estudantes, pelo que foram considerados empregados. Três outros respondentes indicaram encontrar-se em situação de *Layoff*, pelo que, pressupondo esta medida, uma continuidade do vínculo laboral, considerámo-los igualmente, como estando empregados.

[Gráfico n.º 7 – Situação profissional atual (por curso)]

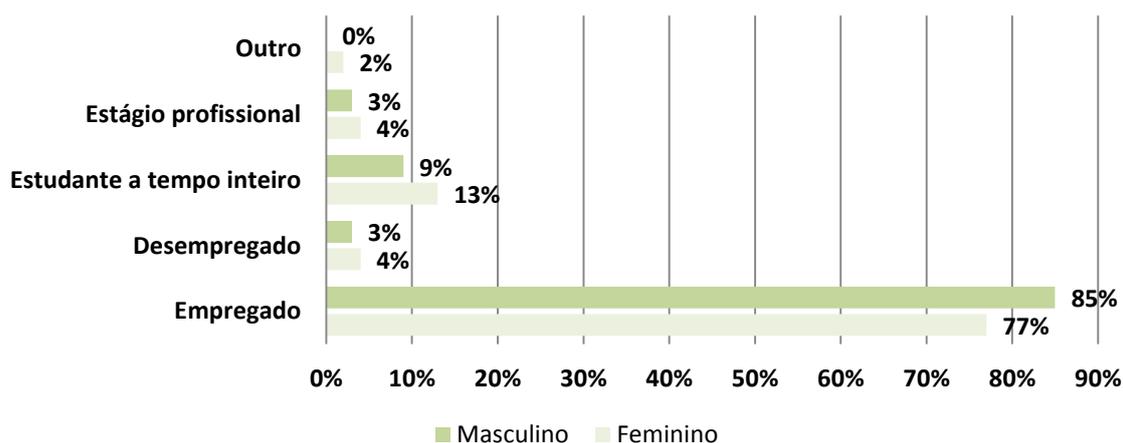


Analisando, agora, a situação profissional dos diplomados, por curso, de acordo com o Gráfico n.º 7, verificamos que, após dois anos da conclusão da formação académica, no curso de TESP-VP 36% dos inquiridos encontravam-se empregados (4 pessoas), 9% a realizar estágio profissional (1 pessoa) e 55% eram estudantes a tempo inteiro (6 pessoas), na ESDRM.

No que diz respeito às Licenciaturas, no curso de PAL, todos os respondentes (2 pessoas) afirmaram encontrar-se empregados, o que corresponde a 100% das respostas. Já nos cursos de DCFS, GOD e TD o número de empregados assumiu a maior expressão, com 93% em DCFS, 90% em GOD e 88% em TD. No curso de DNTA, apesar de uma percentagem inferior, apresentou um total de 7 diplomados empregados, correspondendo a 70%, bem como o curso de AFEVS que apresentou, igualmente, 7 diplomados em condição de empregado, correspondendo, neste caso a 54% do total dos respondentes deste curso. É no curso de AFEVS que um dos inquiridos afirmou encontrar-se a beneficiar de uma Bolsa promovida pela Medida *StartUp Voucher* para criação do próprio emprego. No que diz respeito à realização de estágios profissionais, os cursos de DCFS, DNTA, GOD e TD apresentou um diplomado de cada curso a realizar esta medida de apoio. Já em relação à continuidade dos estudos, foi no curso de AFEVS que mais diplomados afirmaram manter-se a estudar a tempo inteiro (23%), sendo que no curso de DNTA 10% dos respondentes referiram encontrar-se a estudar e 5% dos inquiridos dos cursos de DCFS e TD também mantiveram os estudos a tempo inteiro. Relativamente aos números de diplomados desempregados, apenas nos cursos de AFEVS (2 inquiridos), DNTA (1 inquirido) e TD (2 inquiridos) se verificou a existência de diplomados nesta situação, sendo valores pouco expressivos na ordem 15%, 10% e 5%, respetivamente.

Relativamente ao curso de Mestrado, 100% dos diplomados encontravam-se empregados.

[Gráfico n.º 8 – Situação profissional atual (por género)]

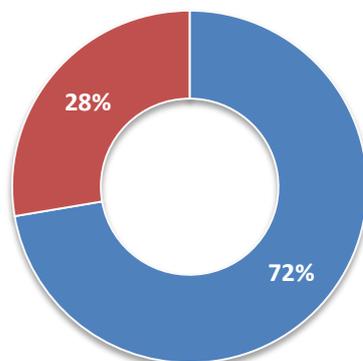


No que respeita à análise por género, tal como demonstra o Gráfico n.º 8, verificamos que a percentagem de diplomados empregados é ligeiramente superior no género masculino, em 8 pontos percentuais, sendo que o género feminino é aquele que apresenta uma percentagem superior no que diz respeito à continuidade

dos estudos. No que diz respeito à situação de desempregado, o género masculino apresenta uma percentagem inferior ao género feminino, mas em apenas um ponto percentual.

2.3.2 SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

[Gráfico n.º 9 - Situação na profissão]

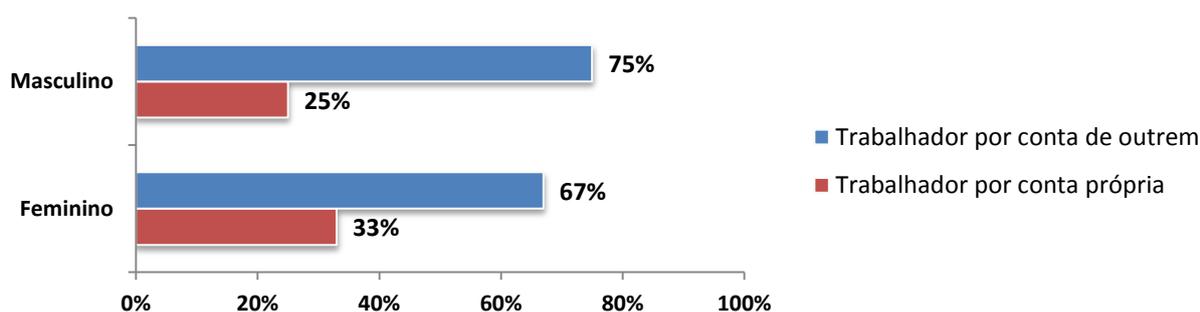


■ Trabalhador por conta de outrem ■ Trabalhador por conta própria

(Questão 5: Qual a sua situação na profissão?)

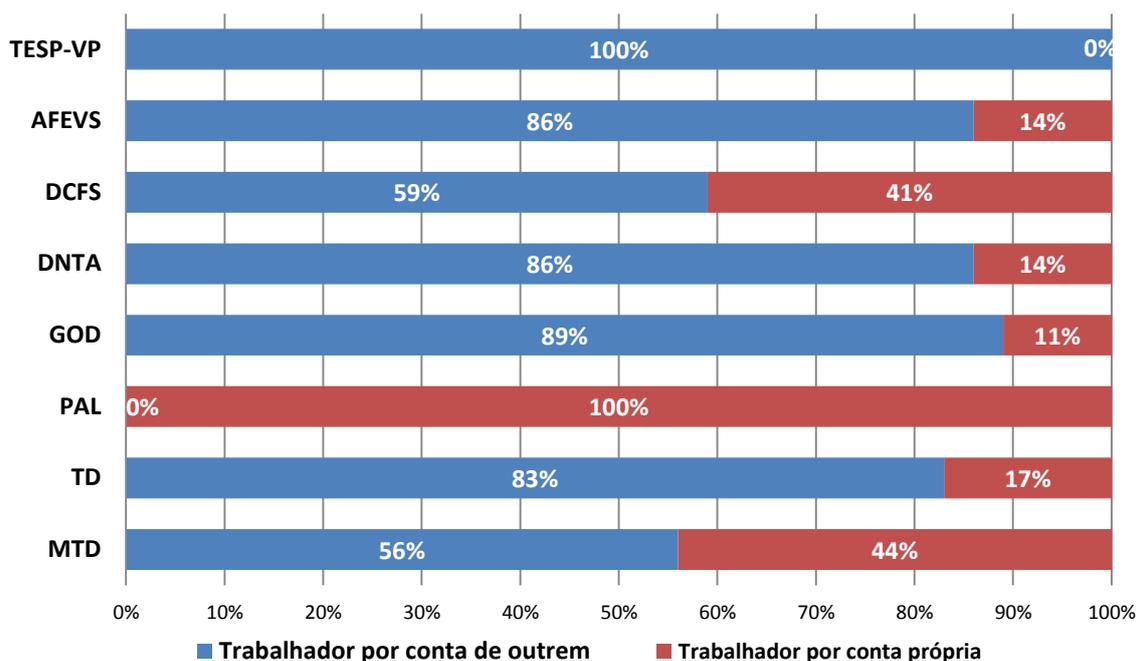
De acordo com o gráfico n.º 9, dos 112 diplomados empregados, 72% encontravam-se a trabalhar por conta de outrem (81 respondentes) e 28% afirmaram trabalhar por conta própria (31 respondentes). É de ressaltar que o facto de se ser trabalhador por conta própria não implica obrigatoriamente a criação do próprio emprego, como iremos constatar na análise à *questão n.º 8 – Como obteve o emprego atual*, no ponto 2.3.5.

[Gráfico n.º 10 - Situação na profissão, por género]



Fazendo uma apreciação destes dados, mas por género (gráfico n.º 10), verifica-se que quer no género masculino quer no feminino, predomina o trabalhar-se por conta de outrem. Por conta própria, em termos proporcionais, é o género feminino que se encontra com uma percentagem ligeiramente superior, em 8 pontos percentuais, em relação ao género masculino.

[Gráfico n.º 11 - Situação na profissão, por curso]



Se analisarmos esta mesma situação por curso, representada no Gráfico n.º 11, verificamos que no curso de TESP-VP a totalidade dos diplomados empregados encontravam-se a trabalhar por conta de outrem.

Já nas Licenciaturas, nos cursos de AFEVS (86%), DNTA (86%) e GOD (89%) os diplomados encontravam-se, maioritariamente, a trabalhar por conta de outrem, enquanto que por conta própria apenas um diplomado de cada um destes cursos afirmou encontrar-se nessa situação. No curso de TD 29 diplomados encontravam-se a trabalhar por conta de outrem (83%), pelo que por conta própria registou-se um total de 6 diplomados (17%). Foi no curso de DCFS que se verificou uma maior predominância de diplomados a desenvolver uma atividade por conta própria, num total de 16 respostas, encontrando-se, ainda assim, a maioria a trabalhar por conta de outrem (23 diplomados – 59%). No curso de PAL, os dois diplomados participantes neste inquérito afirmaram trabalhar por conta própria, correspondendo assim a 100% das respostas.

No curso de Mestrado (MTD), os valores encontram-se muito equilibrados, com 56% dos respondentes a afirmarem trabalhar por conta de outrem, e 44% a trabalhar por conta própria.

2.3.3 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS DIPLOMADOS, EM TERMOS LABORAIS

Relativamente à distribuição geográfica dos locais de trabalho dos diplomados na ESDRM, que concluíram os seus cursos nos anos letivos de 2017/2018, iremos apresentar os dados obtidos por distrito, de forma a sintetizar a informação. Assim, a Tabela n.º 2 encontra-se dividida por distrito e subdividida em concelhos, com a indicação do número de diplomados que se encontravam aí a desenvolver a sua atividade profissional.

[Tabela n.º 2 - Concelho onde desenvolve a sua atividade profissional principal]

DISTRITO														
PORTO	AVEIRO	VISEU		COIMBRA		CASTELO BRANCO		LEIRIA						
1 (1%)	1 (1%)	2 (2%)		4 (3%)		2 (2%)		19 (17%)						
Porto	Aveiro	Viseu	Mangualde	Coimbra	Vila Nova de Poiares	Castelo Branco	Covilhã	Alcobaça	Caldas da Rainha	Leiria	Nazaré	Óbidos	Peniche	Pombal
1	1	1	1	3	1	1	1	3	4	7	1	1	1	2

DISTRITO																							
SANTARÉM							LISBOA																
24 (21%)							45 (40%)																
Alcanena	Almeirim	Fátima	Cartaxo	Coruche	Ourém	Rio Maior (6%)	Salvaterra de Magos	Santarém	Torres Novas	Vila Nova da Barquinha	Alenquer	Alfragide	Amadora	Azambuja	Lisboa	Loures	Mafra	Odivelas	Oeiras	Porto Salvo	Sintra	Torres Vedras	Vila Franca de Xira
1	3	1	1	3	1	7	1	4	1	1	2	1	2	1	20	1	3	2	2	1	4	5	1

DISTRITO/REGIÃO													
SETÚBAL				ÉVORA	FARO			REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	FORA DE PORTUGAL			
4 (3%)				1 (1%)	5 (4%)			1 (1%)	1 (1%)	2 (2%)			
Barreiro	Seixal	Setúbal	Sines	Évora	Faro	Silves	Tavira	Ponta Delgada	Funchal	Espanha	Qatar		
1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	

(Questão 6: Indique o concelho onde desenvolve a sua atividade profissional principal)

Dos dados obtidos, verifica-se que é no distrito de Lisboa (40%) onde se encontrava a maioria dos locais de trabalho dos diplomados participantes neste inquérito, subdividindo-se por vários concelhos (Tabela n.º 2). É nos distritos de Santarém (21%) e de Leiria (17%) que também um número expressivo de diplomados afirmou desenvolver a sua atividade profissional. No distrito de Santarém, 6% encontravam-se no concelho de Rio Maior, o que corresponde a 7 diplomados.

Tabela n.º 3 - Distribuição geográfica dos locais de trabalho, por curso]

	DISTRITOS														
	PORTO	AVEIRO	VISEU	COIMBRA	CASTELO BRANCO	LEIRIA	SANTARÉM	[RIO MAIOR]	LISBOA	SETÚBAL	ÉVORA	FARO	REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	FORA DE PORTUGAL
TESP-VP	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-
AFEVS	-	-	-	-	-	3	2	-	1	-	-	-	-	1	-
DCFS	-	1	1	-	-	7	7	[2]	19	1	-	3	-	-	-
DNTA	-	-	-	1	1	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-
GOD	-	-	1	-	-	1	4	[1]	3	-	-	-	-	-	-
PAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-
TD	1	-	-	1	1	7	6	[2]	14	3	-	1	-	-	1
MTD	-	-	-	2	-	-	3	[2]	3	-	-	-	-	-	1

Na Tabela n.º 3 podemos verificar como se distribuem geograficamente os locais de trabalho, por curso. Assim, e analisando apenas os valores com maior expressão, verifica-se que no curso de TESP-VP era no distrito de Santarém que maioritariamente exerciam a sua atividade profissional.

No que diz respeito às Licenciaturas, encontram-se distribuídas por todo o país, com maior predominância nos distritos de Lisboa, Santarém e Leiria. Os diplomados dos cursos de DCFS, TD e DNTA encontravam-se maioritariamente a desenvolver a sua atividade profissional no distrito de Lisboa; do curso de GOD estavam divididos entre os distritos de Santarém e Lisboa, tal como do curso de AFEVS, entre os distritos de Leiria e Santarém.

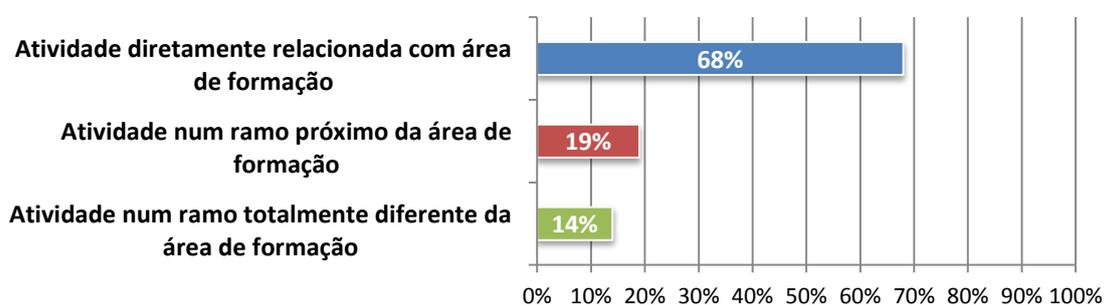
Relativamente ao curso de Mestrado (MTD) é nos distritos de Santarém e de Lisboa que se encontrava a maior percentagem de diplomados a desenvolver a sua atividade profissional.

Analisando apenas o concelho de Rio Maior, verifica-se que são formados nos cursos de DCFS, GOD, TD e MTD os diplomados que escolheram esta zona geográfica para desenvolver as suas atividades.

A escolha internacional verifica-se nos cursos de TD e MTD.

2.3.4 RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL E A ÁREA DE FORMAÇÃO DO CURSO

[Gráfico n.º 12 - Relação entre a atividade profissional e a área de formação do curso]

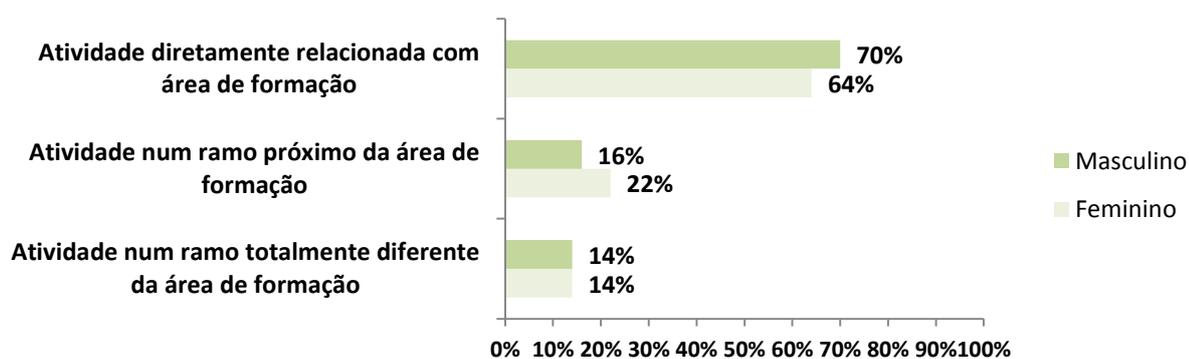


(Questão 7: Qual a relação entre a sua atividade profissional e a área de formação do curso que concluiu na ESDRM?)

Analisando, agora, a relação entre a atividade profissional desenvolvida pelo diplomado e a área de formação do curso que concluiu na ESDRM (Gráfico n.º 12), verifica-se que a maioria dos diplomados encontrava-se a desenvolver uma atividade diretamente relacionada com a sua área de formação (68%). Apenas 14% dos diplomados se encontrava numa atividade num ramo totalmente diferente da área de formação.

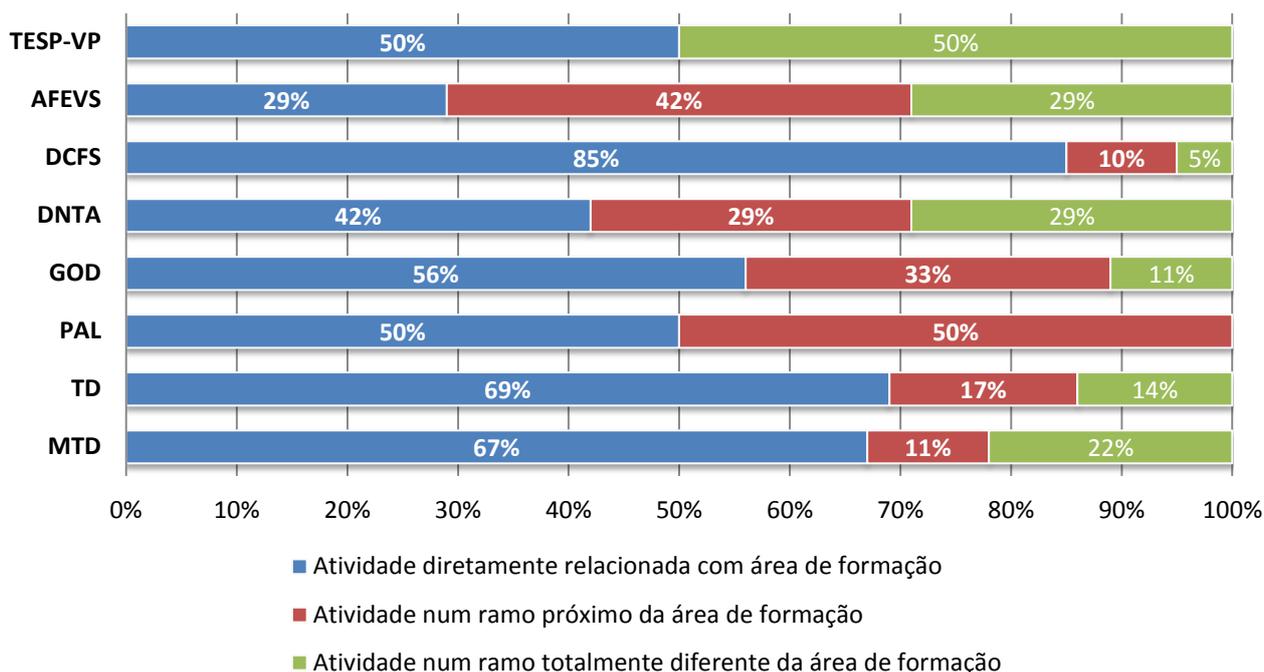
É de ressaltar que, neste questionário, não foram explorados quais os principais motivos que justificaram o facto dos diplomados terem enveredado por uma área diferente da do curso.

[Gráfico n.º 13 - Relação entre a atividade profissional e a área de formação do curso, por género]



Continuando a analisar esta relação, mas agora por género (Gráfico n.º 13), verificamos um equilíbrio entre ambos os géneros, nas três opções disponíveis. A percentagem é igual no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades num ramo totalmente diferente da área de formação (14%), sendo que nas atividades diretamente relacionadas com a área de formação, o género masculino apresenta uma percentagem ligeiramente superior (70%) ao feminino (64%). Já na atividade num ramo próximo da área de formação, é o género feminino que apresenta uma percentagem superior (22%) em relação ao masculino (16%).

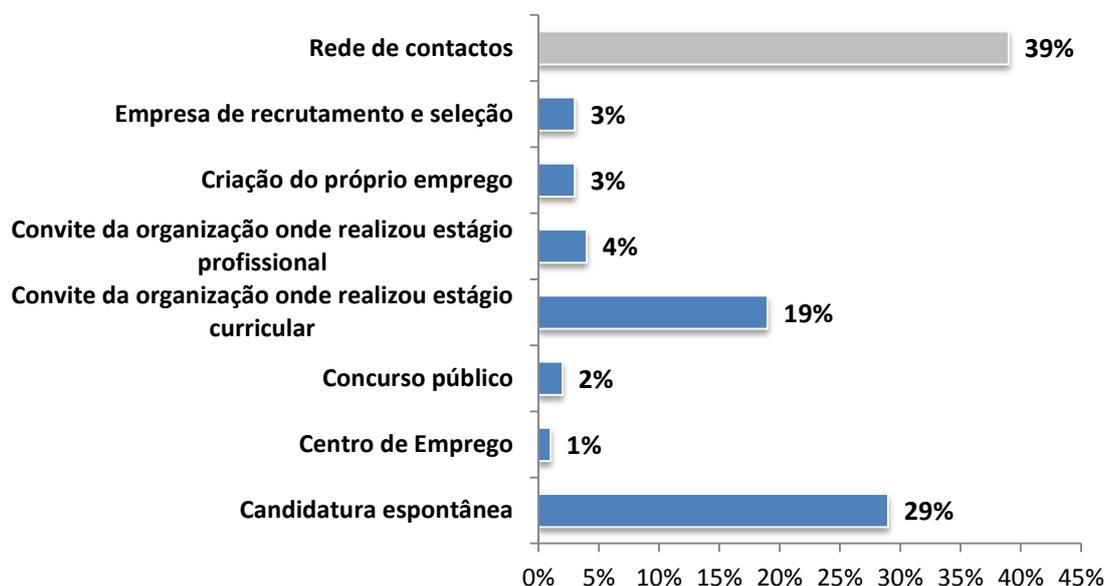
[Gráfico n.º 14 - Relação entre a atividade profissional e a área de formação, por curso]



Analisando, agora, os resultados por curso (Gráfico n.º 14), verificamos que é em DCFS que se verifica uma percentagem mais elevada de diplomados que desenvolvem a sua atividade profissional num ramo diretamente relacionado com a sua área de formação (85%), seguindo-se os cursos de TD (69%) e MTD (67%). No curso de GOD pouco mais de metade dos diplomados participantes neste inquérito encontram-se a desenvolver uma atividade num ramo diretamente relacionado com a sua área de formação, sendo que 33% destes inquiridos se encontram a desenvolver uma atividade num ramo próximo. Já no curso de AFEVS verifica-se que a percentagem com maior expressão (42%) diz respeito ao exercício de funções num ramo próximo da área de formação. No curso de DNTA 42% dos diplomados encontram-se integrados numa atividade diretamente relacionada com a sua área de formação, tendo em percentagem igual (29%) diplomados a desenvolver funções num ramo próximo e num ramo totalmente diferente das áreas de formação. Já no curso de TESP-VP os valores obtidos encontram-se divididos de forma equilibrada entre as atividades diretamente relacionadas com a área de formação e o oposto, atividades num ramo diferente da área de formação.

2.3.5 FORMAS DE OBTENÇÃO DO EMPREGO ATUAL

[Gráfico n.º 15 – Formas de obtenção do emprego atual]



(Questão 8: Como obteve o emprego atual?)

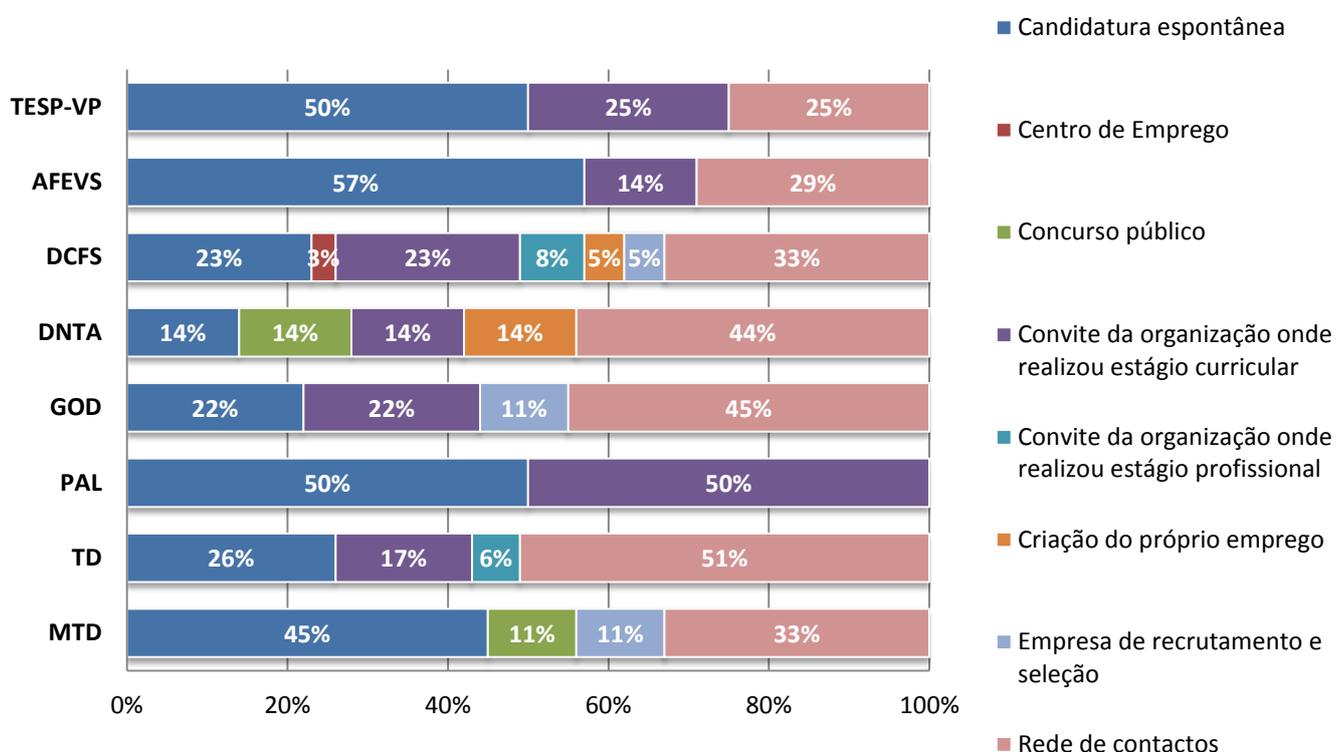
Relativamente à forma como os diplomados obtiveram o seu emprego atual, de acordo com o Gráfico n.º 15, constata-se que a rede de contactos é aquela que apresenta uma maior expressão, com 39% de respostas. O recurso à Candidatura espontânea (29%) e o convite da organização onde realizou estágio curricular (19%) apresentam igualmente uma percentagem de respostas elevada. As formas de obtenção de emprego menos recorrentes são o recurso ao Centro de Emprego (1%) e as candidaturas a Concursos Públicos (2%). A criação do próprio emprego também apresenta uma percentagem de respostas baixa, no valor de 3%.

[Gráfico n.º 16 – Formas de obtenção do emprego atual, por género]



Relativamente às formas de obtenção do emprego atual, por género (Gráfico n.º 16), verificamos que o género masculino apresenta a percentagem mais elevada de respostas na obtenção de emprego através das Redes de Contacto (48%), enquanto que no género feminino se destaca a opção de Candidaturas espontâneas como sendo aquela que apresenta uma percentagem mais elevada (41%). A obtenção de emprego através do convite da organização onde realizaram estágio curricular apresenta-se com valores mais expressivos no género feminino (25%), do que no género masculino (16%). Em relação à opção de Criação do Próprio Emprego, apenas foi selecionada por diplomados do género masculino (4%).

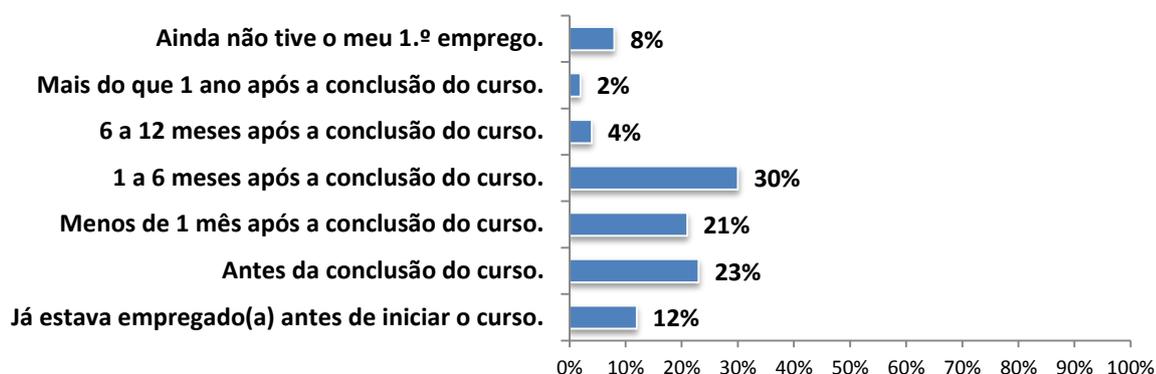
[Gráfico n.º 17 – Formas de obtenção do emprego atual, por curso]



Analisando, agora, as formas de obtenção do emprego atual, por curso, de acordo com o Gráfico n.º 17, verifica-se que nos cursos de TESP-VP, AFEVS e MTD tem maior expressão a *candidatura espontânea*. Já nos cursos de DCFS, DNTA, GOD e TD, a maior percentagem de respostas recai na *rede de Contactos*. A obtenção de emprego através de um *convite da organização onde realizou estágio curricular* também se mantém predominante em todos os cursos de TESP e Licenciatura, sendo que é nos cursos de TESP-VP, DCFS, GOD e PAL que estes valores assumem maior expressão. É de realçar que a *criação do próprio emprego* apenas está presente no curso de DNTA e DCFS.

2.3.6 TEMPO DE ESPERA NA OBTENÇÃO DO 1.º EMPREGO

[Gráfico n.º 18 – Tempo de espera na obtenção do 1.º emprego]



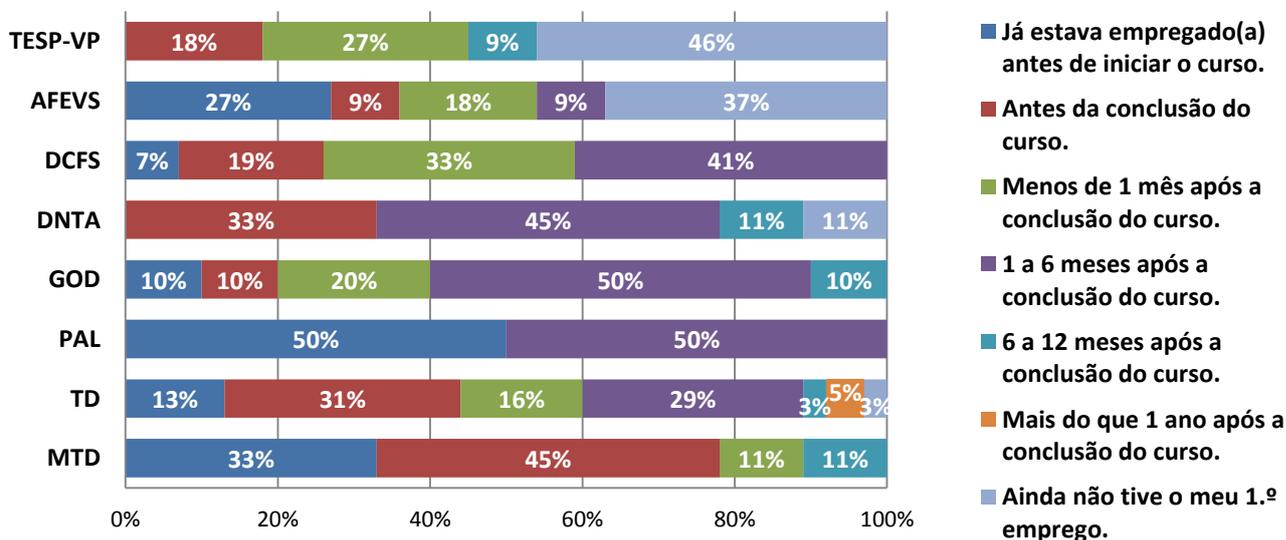
(Questão 9: Indique o tempo de espera na obtenção do 1.º emprego)

Relativamente à questão *Indique o tempo de espera na obtenção do 1.º emprego*, a mesma não foi disponibilizada para resposta aos inquiridos que afirmaram encontrar-se desempregados. Todos os restantes, tiveram de responder à mesma.

No que diz respeito aos resultados obtidos, e de acordo com o Gráfico n.º 16, verifica-se que 30% dos respondentes afirmaram ter obtido o seu 1.º emprego no espaço de *1 a 6 meses após a conclusão do curso*. Verifica-se, também, uma percentagem expressiva nas hipóteses *antes da conclusão do curso* (23%) e *menos de 1 mês após a conclusão do curso* (21%). O espaço temporal com valores de resposta mais reduzidos é *mais de 1 ano após a conclusão do curso* (2%) e *6 a 12 meses após a conclusão do curso* (4%).

Ressalva-se, ainda, que o valor de 8% referente à opção *ainda não tive o meu 1.º emprego* corresponde maioritariamente a diplomados que prosseguiram os estudos e que se encontram como estudantes a tempo inteiro. Apenas um dos respondentes nesta opção não é estudante, mas candidatou-se a uma Bolsa para criação do próprio emprego, encontrando-se ainda na fase de elaboração do negócio.

[Gráfico n.º 19 – Tempo de espera na obtenção do 1.º emprego, por curso]



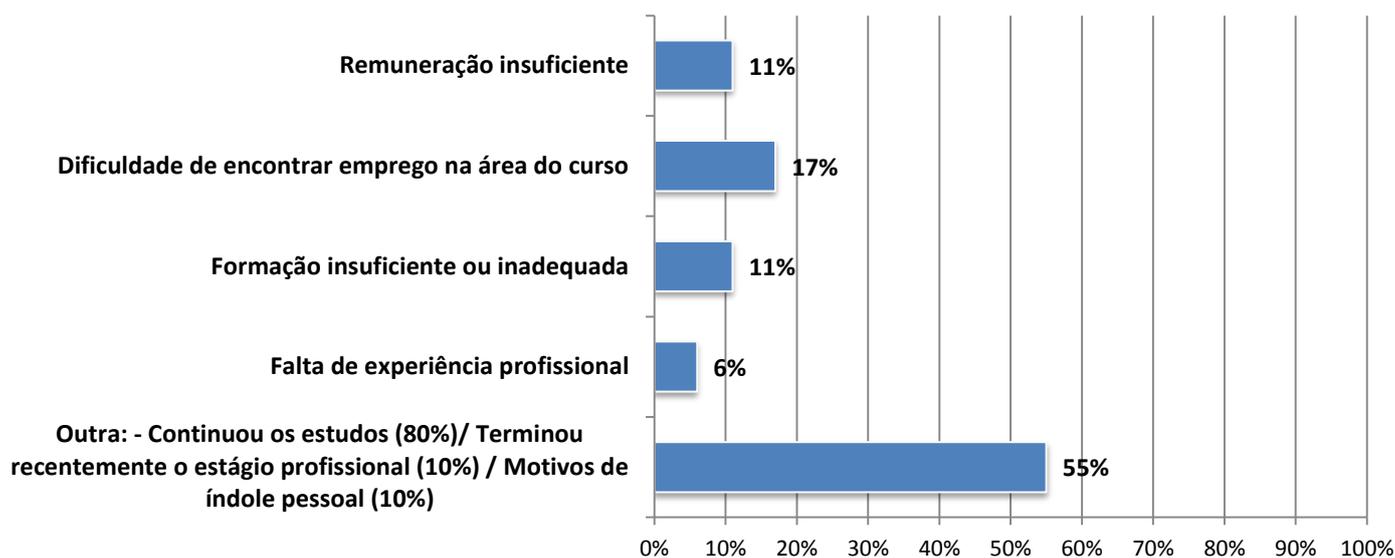
Fazendo, agora, uma análise do tempo de espera na obtenção do 1.º emprego, por curso, no Gráfico n.º 19 verifica-se que no curso de TESP-VP a maioria dos diplomados ainda não teve o seu 1.º emprego, o que podemos justificar por continuidade dos estudos a tempo inteiro. Em relação aos diplomados que já se integraram no mercado de trabalho, 27% obtiveram emprego em menos de 1 mês após a conclusão do curso e 18% antes da conclusão do curso.

Nas licenciaturas, verifica-se que a maioria dos diplomados obteve o seu 1.º emprego até 6 meses após a conclusão do curso. No curso de DNTA também uma percentagem considerável de respondentes afirmou ter obtido o 1.º emprego antes da conclusão do curso. Já no curso de DCFS, 33% afirmam ter obtido emprego em menos de 1 mês após o término do curso. No curso de TD, a tendência é a obtenção do 1.º emprego antes da conclusão do curso (31%). No curso de AFEVS e PAL verifica-se que uma percentagem considerável diplomados que afirmaram já estar empregados antes de iniciar o curso.

No mestrado (MTD) 45% dos diplomados afirmaram já estar empregados antes da conclusão do curso, sendo que 33% já se encontravam integrados no mercado de trabalho antes de iniciarem o curso.

2.3.7 RAZÕES PARA NÃO TER INGRESSADO NO MERCADO DE TRABALHO

[Gráfico n.º 20 – Principal razão para não ter ingressado no mercado de trabalho]



(Questão 10: Qual a principal razão para não ter ingressado no mercado de trabalho?)

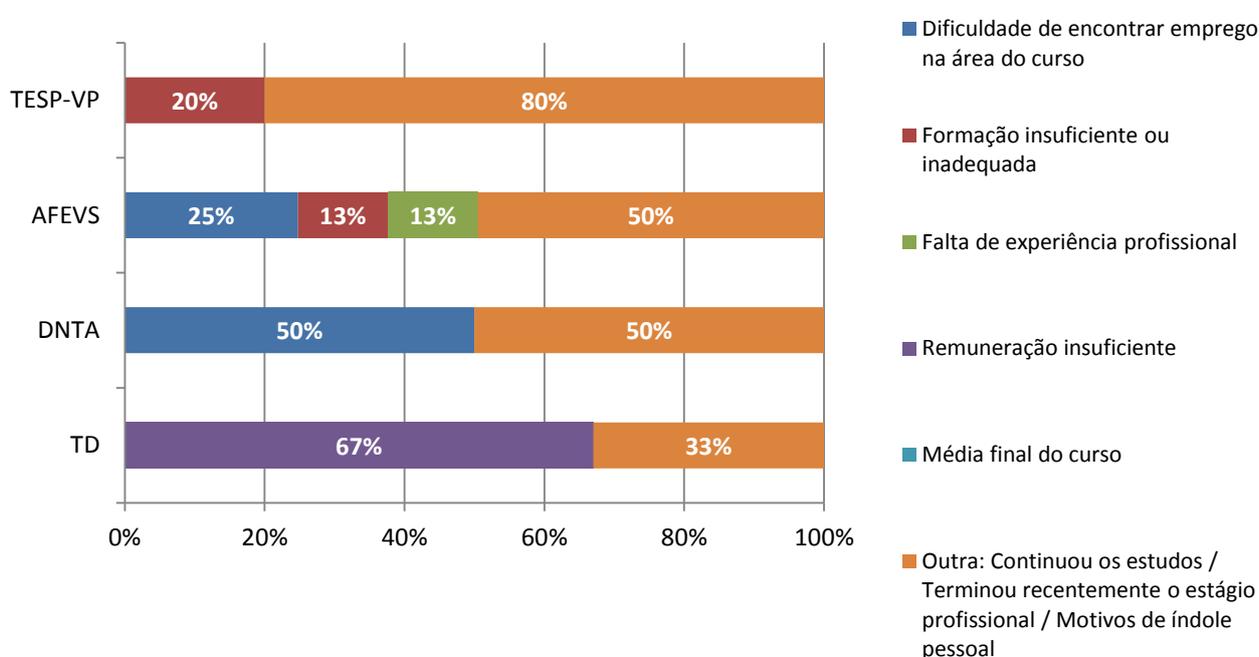
Analisando, agora, qual a principal razão para 4% dos respondentes não terem ingressado no mercado de trabalho, e tal como demonstra o Gráfico n.º 20, 55% desses diplomados selecionaram a opção “Outra”, subdividindo-se a mesma em *continuação dos Estudos (80%)*, *término recente de um estágio profissional (10%)* e *motivos de índole pessoal (10%)*.

Com menor expressão, e correspondendo a três diplomados, verifica-se a *dificuldade de encontrar emprego na área do curso* (17%), com duas respostas a *formação insuficiente ou inadequada* (11%) e a *Remuneração insuficiente* (11%) e com uma resposta a *falta de experiência profissional* (6%).

É de ressaltar que, apesar desta questão implicar apenas a escolha de uma das opções apresentadas, um dos respondentes selecionou a alínea “outra” indicando que pretendia selecionar as três primeiras opções (*Remuneração insuficiente, dificuldade de encontrar emprego na área do curso e formação insuficiente ou inadequada*), pelo que considerámos as suas escolhas, significando que uma resposta a cada uma destas alíneas corresponde à mesma pessoa.

A esta questão tinha acesso à resposta quem selecionou Desempregado, Estudante a Tempo Inteiro e Outra.

[Gráfico n.º 21 – Principal razão para não ter ingressado no mercado de trabalho, por curso]



Fazendo, agora, a análise do motivo que justificou a não entrada no mercado de trabalho, por curso, de acordo com o Gráfico n.º 21, verificamos que apenas nos cursos de TESP-VP, AFEVS, DNTA e TD existem diplomados nesta situação.

No curso de TESP-VP a principal motivação (80%) prende-se com a *continuação dos estudos*, através da opção *Outra*, e 20% diz respeito à *formação insuficiente ou inadequada*. Contudo, 100% dos diplomados que participaram neste inquérito continuaram os estudos na ESDRM, mesmo quem referiu que não ingressou no mercado de trabalho por motivos de Formação insuficiente ou inadequada.

O curso de AFEVS é o que apresenta a maior diversidade de justificações. Assim, 50% dos inquiridos selecionou a opção *outras*, sendo que 2 respondentes justificaram por continuação dos estudos, 1 respondente por ter terminado recentemente o seu estágio profissional e um outro respondente por

motivos de índole pessoal. *Dificuldade em encontrar emprego na área* foi apontado por 25% dos inquiridos deste curso, tendo os restantes diplomados afirmado que não ingressaram no mercado de trabalho por *formação insuficiente ou inadequada* (13%) e *Falta de experiência profissional* (13%). É de ressaltar que no universo de participantes deste curso, o mesmo inquirido optou por selecionar três motivos: *Dificuldade de encontrar emprego na área do curso*, *Formação insuficiente ou inadequada* e *Falta de experiência profissional*. Desta forma, apesar do total de diplomados que responderam a esta questão ser de 6 pessoas, temos registo de 8 respostas.

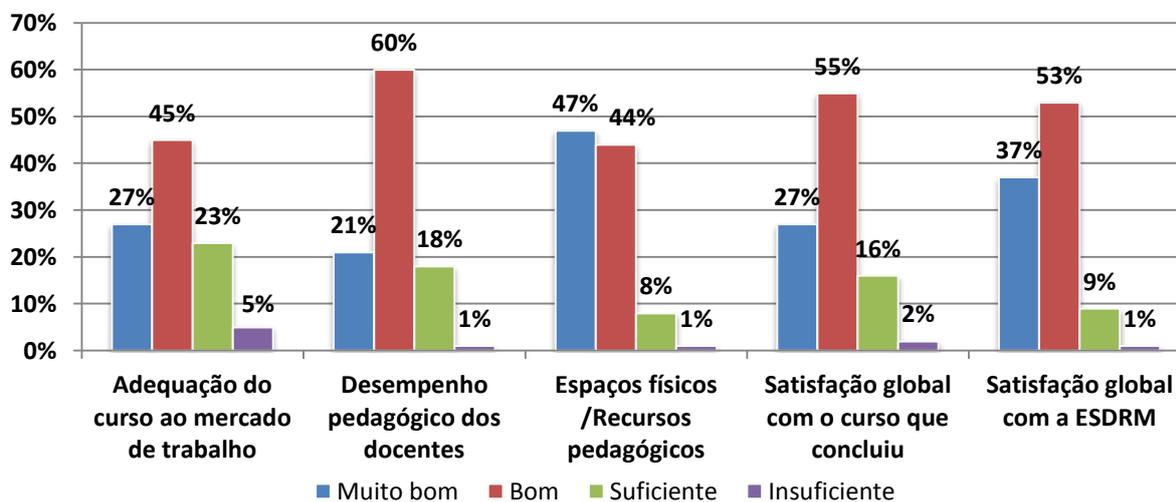
No curso de DNTA apenas são apontadas duas justificações: *Dificuldade em encontrar emprego na área* (50% - 1 resposta) e *Outra: Continuidade dos Estudos* (50% - 1 resposta).

Finalmente, no curso de TD, 67% dos respondentes (2 respostas) afirmaram que o principal motivo que levou a não terem ingressado no mercado de trabalho se deveu a *remuneração insuficiente*. Já 33% (1 respondente) selecionou a opção *Outra - Continuação dos Estudos*.

Verifica-se assim, de uma forma global, que a principal razão apontada para o facto de não terem ainda ingressado no mercado de trabalho diz respeito à continuidade dos estudos. No entanto, apenas os diplomados do curso de TESP-VP continuaram a sua formação na ESDRM.

2.3.8 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

[Gráfico n.º 22 – Avaliação dos cursos]



(Questão 11: Como avalia os seguintes aspetos do seu curso?)

Na questão n.º 11, procurou-se fazer uma avaliação dos cursos e da própria escola (Gráfico n.º 22). Assim, fazendo uma análise geral, a classificação mais predominante é o *Bom*, presente em praticamente todos os aspetos avaliados, elevando-se para *Muito Bom* quando se trata dos *Espaços Físicos / Recursos Pedagógicos*. Por outro lado, a classificação de *Insuficiente* encontra-se com o valor mais elevado, apesar de pouco expressivo, na *Adequação do curso ao mercado de trabalho*, com 5% das respostas. Relativamente ao

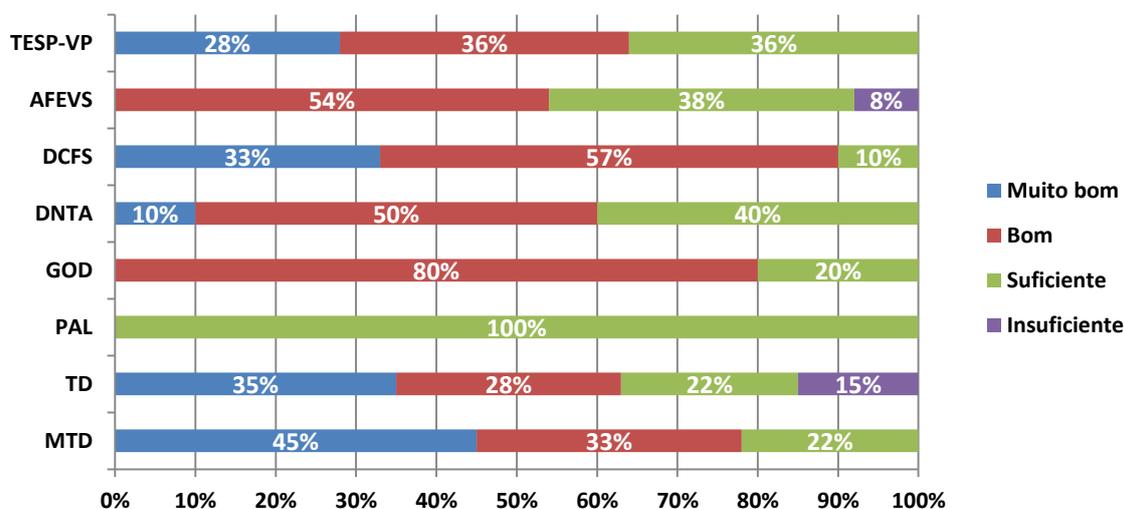
Desempenho pedagógico dos docentes, de uma forma global, apresenta um valor bastante expressivo na classificação de *Bom*, com 60% das respostas. Quanto à *Satisfação Global com o curso* e à *Satisfação Global com a ESDRM*, os dados obtidos são muito semelhantes, com a classificação de BOM a destacar-se com percentagens de 55% e 53%, respetivamente.

Avaliação dos cursos, por Curso:

No que diz respeito à análise da avaliação dos cursos, por área formativa, iremos apresentá-la subdividindo-a nos cinco parâmetros avaliados:

- Adequação do curso ao mercado de trabalho;
- Desempenho pedagógico dos docentes;
- Espaços físicos /Recursos pedagógicos;
- Satisfação global com o curso que concluiu;
- Satisfação global com a ESDRM.

a) Adequação do curso ao mercado de trabalho [Gráfico n.º 23]



No que concerne à avaliação pelos diplomados relativamente à **adequação do curso ao mercado de trabalho**, os cursos que apresentam valores mais elevados na classificação de *Muito Bom* são o Mestrado (MTD) com 45% das respostas e a Licenciatura em TD com 35%.

Já com a classificação de *Bom*, verifica-se que o maior número de respostas foi atribuído pelos diplomados dos cursos de GOD (80%), DCFS (57%), AFEVS (54%), DNTA (50%) e TESP-VP (36%).

Os únicos cursos em que a classificação de *Suficiente* foi a mais relevante em termos de número de respostas foram o PAL (100%) e, novamente, o TESP-VP (36%).

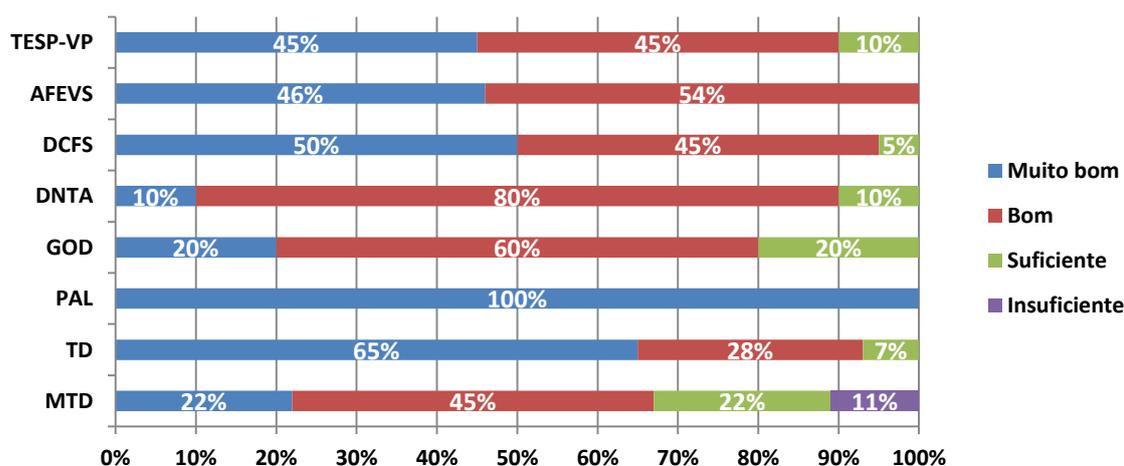
Apesar de pouco expressiva, apenas nos cursos de AFEVS (8%) e TD (15%) se verificou a existência de uma avaliação *Insuficiente*, relativamente à adequação do curso ao mercado de trabalho.

b) Desempenho pedagógico dos docentes [Gráfico n.º 24]



No que diz respeito à avaliação dos diplomados em relação ao **Desempenho pedagógico dos docentes**, verifica-se uma predominância generalizada para a classificação de *Bom*. Apenas no curso de Mestrado (MTD), esta tendência difere, sendo a classificação de *Muito Bom* a que tem maior expressão (56%). É, no entanto, apenas neste curso de Mestrado, que se verifica a existência de uma pequena percentagem de respostas na classificação de *Insuficiente* (11%).

c) Espaços físicos /Recursos pedagógicos [Gráfico n.º 25]



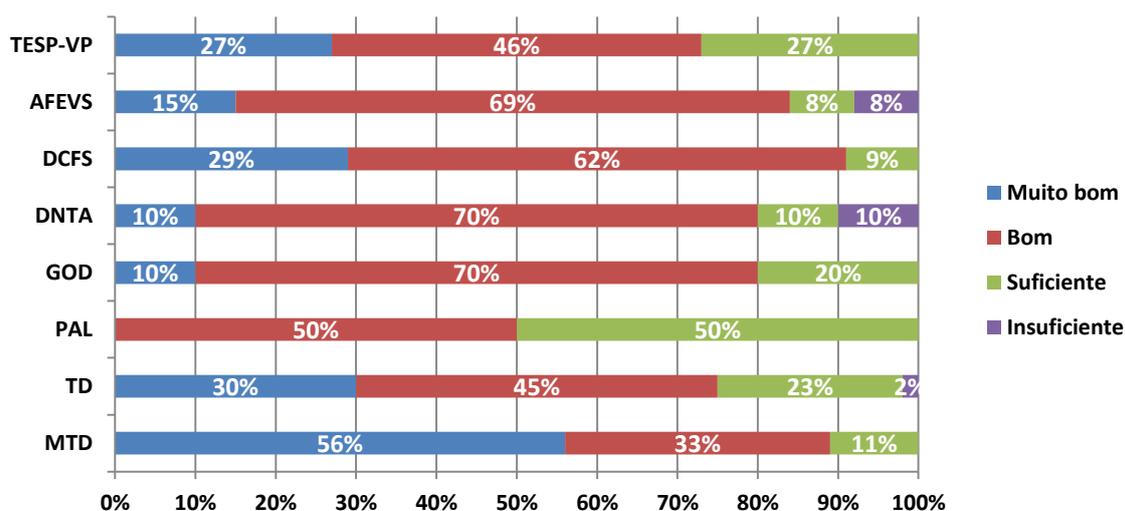
Analisando, agora, como são avaliados os **espaços físicos e os recursos pedagógicos** oferecidos no ano letivo de 2017/2018, os diplomados que avaliaram este parâmetro com a classificação de *Muito Bom* são formados nos cursos de PAL, com 100% das respostas, TD com 65% das respostas e DCFS com 50% das respostas. O

curso de TESP-VP apresenta um total de respostas iguais na classificação de *Muito Bom* e de *Bom*, com 45% em cada.

A classificação de *Bom* é aquela que se encontra em maior predominância na maioria dos cursos, com 80% das respostas no curso de DNTA, 60% em GOD, 54% em AFEVS e 45% no MTD.

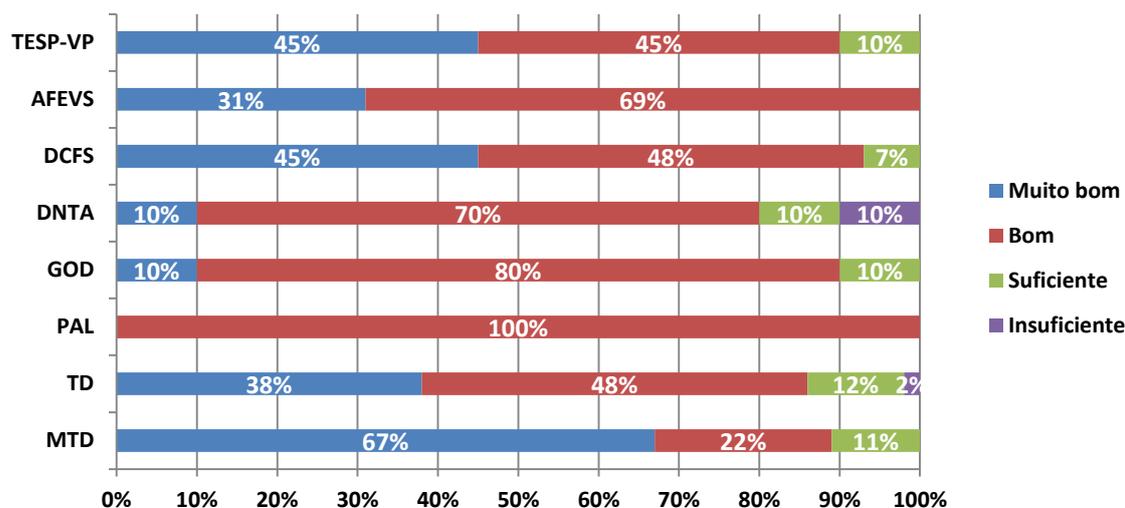
Apenas no curso de Mestrado (MTD) se verifica a existência de uma pequena percentagem na classificação de *Insuficiente* (11%).

d) Satisfação global com o curso que concluiu [Gráfico n.º 26]



Relativamente à **satisfação global com o curso que concluiu**, verifica-se que na maioria dos cursos, a classificação com maior expressão é *Bom*. Apenas no curso de Mestrado (MTD) esta tendência difere, sendo a classificação de *Muito Bom* a predominante, com 56% das respostas. É, ainda, nos cursos de AFEVS (8%), DNTA (10%) e TD (2%) que se verifica a existência de uma pequena percentagem de respostas nas quais se avaliou como *Insuficiente* a satisfação global com o curso.

e) Satisfação global com a ESDRM [Gráfico n.º 27]



Quanto à **satisfação global com a ESDRM**, mais uma vez, verifica-se que na maioria dos cursos, a classificação com maior expressão é *Bom*. No curso de Mestrado (MTD) esta tendência volta a divergir, sendo a classificação de *Muito Bom* a que reúne maior número de respostas, com 67% de diplomados deste curso a optar pela mesma. O curso de TESP-VP volta a apresentar um total de respostas iguais na classificação de *Muito Bom* e de *Bom*, com 45% em cada. É nos cursos de DNTA (10%) e TD (2%) que se volta a verificar a existência de uma pequena percentagem de respostas que considerou *Insuficiente* a satisfação global com a ESDRM.

2.3.9 COMENTÁRIOS SOBRE OS CURSOS E SOBRE A ESDRM

A questão n.º 12 deste inquérito (*Indique comentários e/ou sugestões, sobre o curso que frequentou ou sobre a ESDRM, que considere pertinentes*) era de resposta aberta, sendo facultativo contribuir-se para a mesma. Mesmo assim, obtivemos um número total de 45 respostas, o que consideramos ser bastante positivo. Em termos de percentagem de resposta, por curso, temos: PAL: 50%; DCFS: 38%; TESP-VP: 36%; TD: 33%; MTD: 33%; DNTA: 30%; AFEVS: 23% e GOD: 20%.

Iremos apresentar os comentários por curso, uma vez que, maioritariamente, os conteúdos das respostas são pouco generalistas, mas muito específicos para os cursos em particular, e subdivididos em *Aspetos Positivos* e *Aspetos a Melhorar*. Procurámos reunir as respostas por temática, sendo que no Anexo II encontram-se os comentários na íntegra.

TESP em Vendas de Produtos e Serviços do Desporto:

Aspetos Positivos:

- O facto de algumas unidades curriculares serem lecionadas por docentes que se encontram integrados no mercado de trabalho, na área do curso.
- A pertinência do tipo de formação dada por este curso, o que deveria justificar a abertura do mesmo com mais frequência.

Aspetos a Melhorar:

- Propõe-se um maior acompanhamento por parte dos orientadores nos estágios, de forma a garantir que os objetivos inicialmente definidos sejam cumpridos, evitando assim que ocorram situações em que as funções atribuídas ao estagiário não se coadunem com o propósito do estágio e do próprio curso.
- Sugere-se a possibilidade de se criar mais oportunidades para se trabalhar a temática da gestão de entidades de forma prática.

Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis:

Aspetos a Melhorar:

- *Propõe-se a criação de uma box de CrossFit, bem como de uma unidade curricular que permita os alunos ter acesso à cédula de instrutor de CrossFit.*
- *Sugere-se que exista uma melhor organização das unidades curriculares por semestre.*
- *Propõe-se que o curso de AFEVS ofereça maior formação nas áreas de Fisiologia do Exercício, Anatomia e Biomecânica, de forma a melhor preparar os alunos para o mercado de trabalho.*

Licenciatura em Desporto da Natureza e Turismo Ativo:

Aspetos a Melhorar:

- *Sugere-se que o curso volte a ser mais especializado e com maior exigência nas componentes práticas, de forma a garantir o profissionalismo e credibilidade necessária na área.*
- *Propõe-se que o curso seja mais direcionado para o Turismo ativo, com maior incidência em componentes como: a relação com clientes e oferta turística mais diversificada.*
- *Sugere-se que as unidades curriculares ligadas à anatomia e fisiologia possam ser repensadas e melhor adaptadas ao curso.*

Licenciatura em Desporto, Condição Física e Saúde:

Aspetos Positivos:

- Considera-se que *o curso está adaptado às necessidades da profissão, mas que deve continuar a adaptar-se às constantes mudanças que vão ocorrendo na área.*
- Entende-se este como um *ótimo curso, que prepara profissionalmente os alunos para o mercado de trabalho.*
- São avaliadas como *excelentes as instalações da escola disponibilizadas aos alunos.*

Aspetos a Melhorar:

- Em cinco das respostas, os diplomados apontam como sendo uma necessidade a *contratação de docentes externos/formadores que se encontrem a trabalhar no terreno, na área de formação do curso, justificando que desta forma, terão acesso a exemplos práticos e paralelismos baseados em situações reais, o que permitirá aos alunos compreenderem mais facilmente os conteúdos transmitidos em contexto de aula e terem uma noção mais real do que é o mercado de trabalho.*
- Três dos comentários obtidos a esta questão dizem respeito ao facto de se considerar de grande relevância a *realização de estágios ao longo dos três anos do curso e/ou a possibilidade de contacto direto em contexto de trabalho com as entidades da área do curso. Considera-se esta uma mais valia para a integração dos alunos no mercado de trabalho.*
- Em três das respostas, considerou-se relevante que a unidade curricular de *Nutrição possa ser mais aprofundada em termos de conteúdos e que se inclua informação prática que possa ser utilizada no acompanhamento feito aos clientes, em contexto de trabalho.*
- Propõe-se, em uma das respostas, *que o curso de DCFS forneça informação mais direcionada para o treino de força e musculação.*
- Em outra das respostas, propôs-se que se possa reforçar, nos conteúdos transmitidos ao longo do curso, *a vertente das vendas.*
- Numa das respostas, considerou-se que *algumas unidades curriculares obrigatórias deveriam ser opcionais, por serem de uma área muito específica. O exemplo disponibilizado foi a unidade curricular de Hip Hop.*

Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas:

Aspetos a Melhorar:

- Sugere-se que em contexto de aula, *os docentes procurem recorrer a um maior número de casos práticos para a transmissão dos conteúdos, complementando, assim, a vertente teórica e que*

invistam numa *atualização constante do conhecimento*, adaptado à realidade do mercado de trabalho.

- Propõe-se que, *no ensino das unidades curriculares de Contabilidade os alunos possam ter oportunidade de utilizar softwares específicos, nos quais possam aplicar as aprendizagens, ao invés de aplicarem os conhecimentos apenas em formato papel, o que é totalmente diferente do mercado de trabalho.*

Licenciatura em Physical Activity and Lifestyle:

Aspetos a Melhorar:

- Considera-se que apesar de ser um *bom curso*, o mesmo *deveria de ser mais organizado*. Entende-se, ainda, que o *mercado de trabalho não está preparado* para o mesmo, *sendo difícil encontrar trabalho diretamente ligado à área.*

Licenciatura em Treino Desportivo

Aspetos Positivos:

- *A dinâmica criada entre docentes e não docentes foi muito positiva para a aprendizagem e para o desenvolvimento.*
- *É um curso que se aproxima da realidade profissional.*

Aspetos a melhorar:

- Uma das respostas, considerou como aspeto a melhorar o facto da *especialização em ténis não facultar equivalência ao 1º nível da federação.*
- Outra das sugestões dada por um diplomado prende-se com a *modalidade de natação*, pelo que sugere o seguinte: 1) *Incluir-se, em unidade curricular, técnicas de salvamento e de primeiros socorros*, por se considerar essencial este conhecimento para o profissional desta área; 2) *Como treinadores de natação considera essencial aprofundar, em contexto de aula, conhecimentos de Fitness de forma a permitir a aplicação dessas técnicas nos treinos*; 3) *Aprofundar os conteúdos de adaptação ao meio aquático*, desenvolvendo técnicas que ajudem na resolução de *situações reais como trabalhar em profundidade e crianças com medo da água*; 4) *Aprofundar a temática de anatomofisiologia geral e especificamente de anatomia na natação*; 5) *Uma vez que nem sempre os alunos formados nesta modalidade seguem de imediato o ensino na competição*, sugere que esta realidade seja claramente mencionada em aula, e que *se prepare os alunos para ambas as situações: treinos em competição e treinos sem competição.*

- Quatro dos respondentes consideraram que, apesar do *curso ser adequado ao mercado de trabalho, algumas temáticas, como o desenvolvimento da condição física e o treino da força/musculação* deveriam ser *abordadas de um ponto de vista mais prático e operacional tendo em conta a qualidade dos espaços físicos da ESDRM, e por esta vertente ser essencial na formação dos treinadores desportivos.*
- Dois dos respondentes consideraram que o curso de TD encontra-se demasiado direcionado para a *vertente específica de Treinador Principal, carecendo de formação nas competências necessárias aos outros elementos do contexto profissional (preparador físico, analista,...), bem como na relação entre os próprios elementos.*
- Um dos respondentes manifestou-se insatisfeito pelo facto do curso de TD não atribuir *equivalência ao curso de treinador de natação.*

Mestrado em Desporto, com especialização em Treino Desportivo

Aspetos Positivos:

- Um dos diplomados referiu que *a base do ensino desta escola centra-se na prática constante o que nos destaca enquanto profissionais.*

Aspetos a Melhorar:

- Sugere-se a aposta *em docentes com experiência profissional de nível, principalmente nas modalidades específicas.*

3 - ESTUDO COMPARATIVO COM OS RESULTADOS OBTIDOS NOS ANOS LETIVOS DE 2014/2015 A 2016/2017

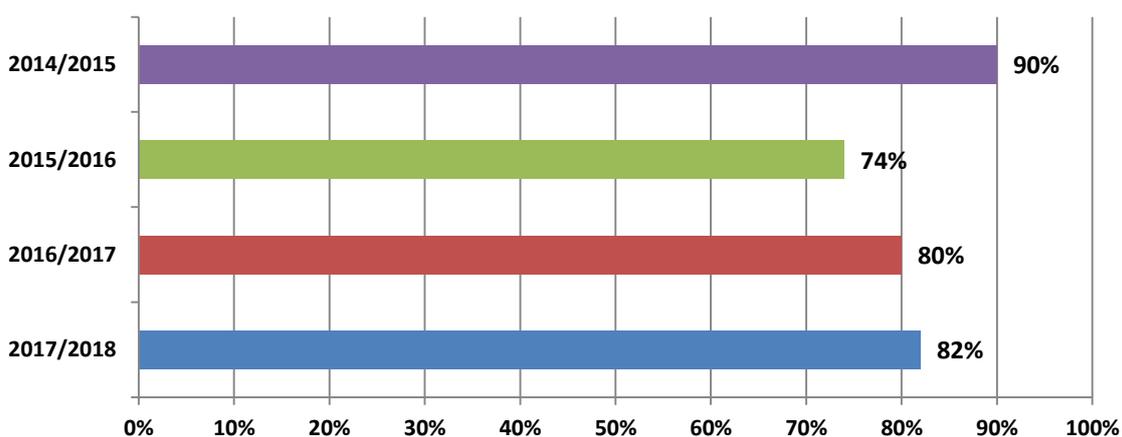
O estudo da inserção no mercado de trabalho dos diplomados da ESDRM é feito com regularidade, pelo que, seguidamente, iremos proceder ao estudo comparativo dos resultados principais presentes neste Relatório e os dados obtidos nos últimos 3 anos letivos estudados: 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

Para tal, recorreu-se aos Relatórios de Empregabilidade dos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, bem como ao Guião para a Auto-Avaliação do curso de GOD (ACEF/1819/0218572) da Agência A3ES.

Iremos analisar os dados obtidos respeitantes à evolução da taxa de resposta aos questionários, à situação do diplomado perante o emprego, quer a nível geral quer por curso, se o tipo de emprego se encontra numa área relacionada com o desporto, a nível geral e por curso, e finalmente se o diplomado se integrou no mercado de trabalho até um ano após a conclusão do estudo, mais uma vez quer a nível geral, quer a nível de curso.

É de ressaltar que nos Relatórios dos anos letivo de 2015/2016 e 2016/2017 os cursos de AFEVS e PAL foram analisados em conjunto, e no presente relatório, respeitante ao ano letivo de 2017/2018, a análise a estes cursos foi feita de forma separada, pelo que, de forma a ser possível fazer este estudo comparativo, os dados que apresentaremos, respeitantes a 2017/2018, serão a média dos resultados obtidos nestes 2 cursos. Neste estudo comparativo, apenas foram considerados os cursos que ainda se encontravam em funcionamento no ano letivo de 2017/2018.

a) Taxas de Resposta aos Questionários [Gráfico n.º 28]

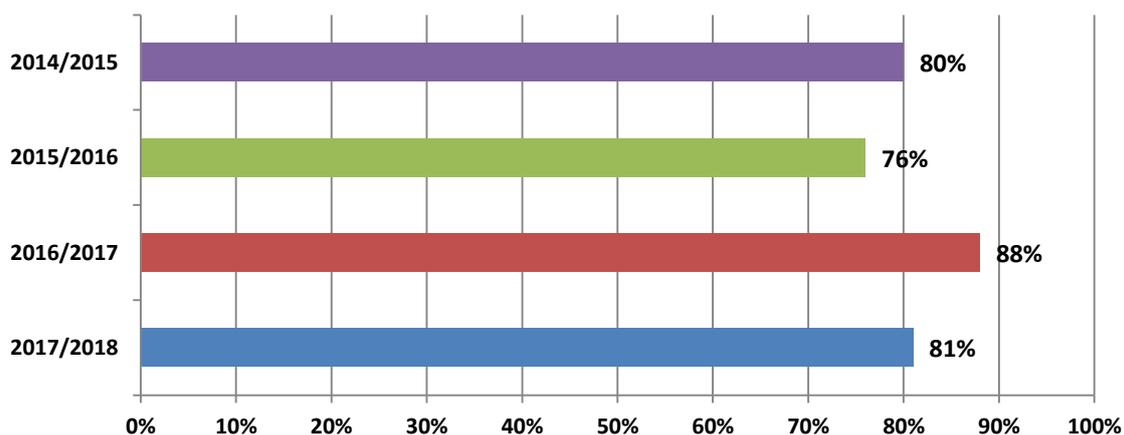


Analisando o gráfico n.º 28 podemos verificar que o ano letivo com a taxa de resposta mais elevada foi o de 2014/2015, sendo que no ano letivo seguinte verificou-se um decréscimo no número de participações, mas que tem vindo a evoluir positivamente até ao ano letivo em análise neste relatório, 2017/2018. Este facto

mostra a disponibilidade que os diplomados da ESDRM continuam a ter em colaborar com a sua escola e a manter a ligação à mesma.

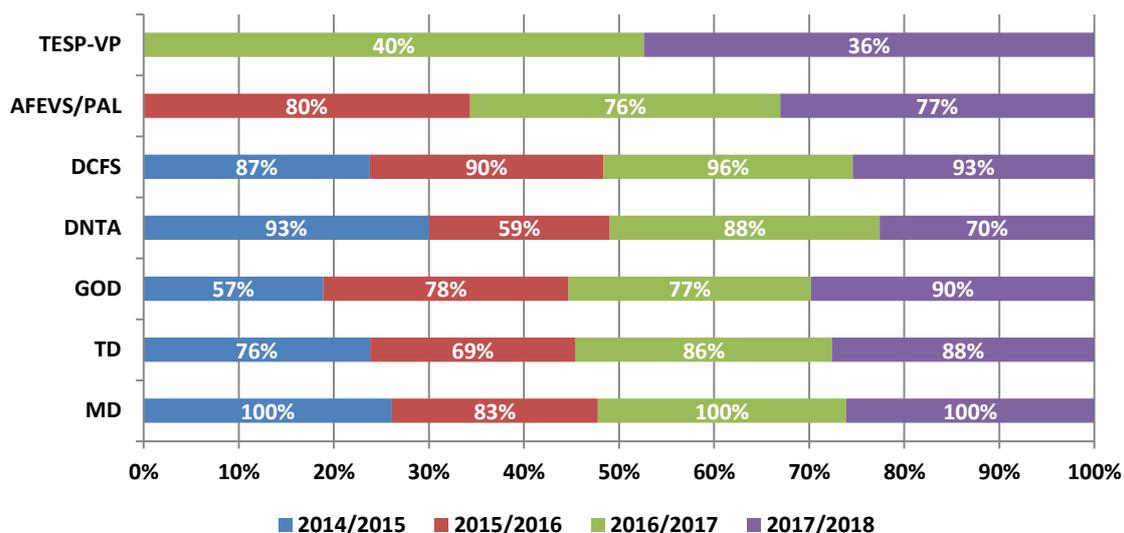
b) Situação perante o emprego

[Gráfico n.º 29 –Dados Gerais]



Relativamente à integração no mercado de trabalho, e através de uma análise global dos dados presentes no Gráfico n.º 29, verificamos que, em média, nestes quatro anos letivos, 81% dos diplomados encontravam-se empregados no momento em que responderam ao questionário, valor que nos parece bastante satisfatório. Analisando esta evolução, verifica-se que no ano letivo de 2015/2016 houve um ligeiro decréscimo da taxa de empregados, em 4 pontos percentuais, tendo novamente subido para os 88% no ano letivo seguinte (2016/2017). No ano letivo de 2017/2018 verificou-se, novamente, uma descida na taxa, mas mantendo-se ainda nos 81%. É de ressaltar que o facto de termos cerca de 80% diplomados empregados, não significa obrigatoriamente que os restantes 20% estejam em situação de desemprego, uma vez que podem encontrar-se a continuar os estudos a tempo inteiro ou em outra situação que não implique o desemprego involuntário.

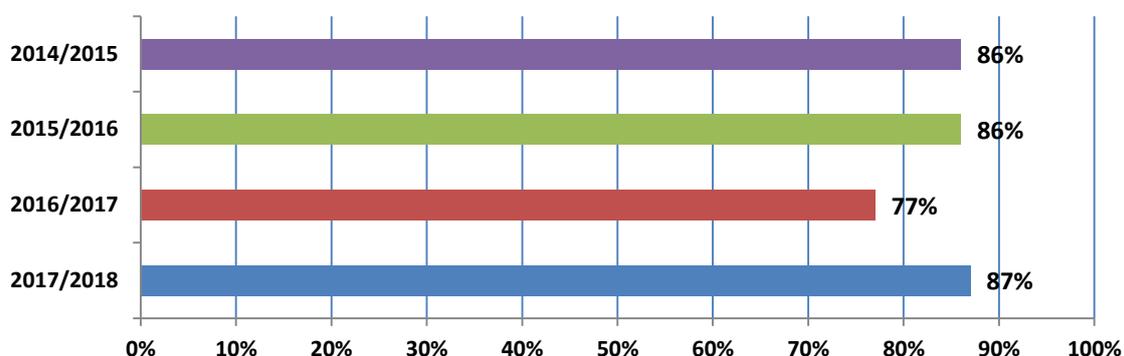
[Gráfico n.º 30 –Dados por curso]



Analisando, agora, esta evolução por curso, e de acordo com o Gráfico n.º 30, verifica-se que as áreas formativas que mais se destacam numa evolução positiva de diplomados empregados são o Mestrado em *Desporto, com especialização em Treino Desportivo*, que desde os últimos dois anos letivos em análise apresenta 100% de empregabilidade; a Licenciatura em *Gestão das Organizações Desportivas* com uma percentagem de diplomados empregados formados no ano letivo de 2017/2018, na ordem dos 90% e a Licenciatura em *Treino Desportivo* que demonstrou um aumento significativo desde o ano letivo de 2016/2017 até ao ano agora em análise (2017/2018), situando-se nos 88%. A licenciatura em *Desporto, Condição Física e Saúde* tem demonstrado um aumento gradual nas percentagens da empregabilidade desde o ano letivo de 2014/2015 até 2016/2017, verificando-se um ligeiro decréscimo de valores, em 3 pontos percentuais, nos resultados obtidos respeitantes ao ano letivo de 2017/2018. Já a Licenciatura em *Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis/Physical Activity and Lifestyle*, que apenas apresenta diplomados a partir do ano letivo de 2015/2016, sofreu um decréscimo de valores da empregabilidade no ano letivo de 2016/2017, invertendo essa tendência no ano letivo seguinte, que voltou a subir ligeiramente a percentagem de diplomados empregados. Finalmente, o curso de *TESP - Vendas de Produtos e Serviços do Desporto, com diplomados apenas nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018*, demonstra uma percentagem de empregados inferior aos restantes cursos, na ordem dos 40% (2016/2017) e 36% (2017/2018), sendo que este valor mais baixo pode ser justificado pelo facto de grande parte dos diplomados deste curso continuarem os estudos a tempo inteiro e não ingressarem no mercado de trabalho logo após o término do curso.

c) Encontra-se a trabalhar numa área relacionada com o Desporto

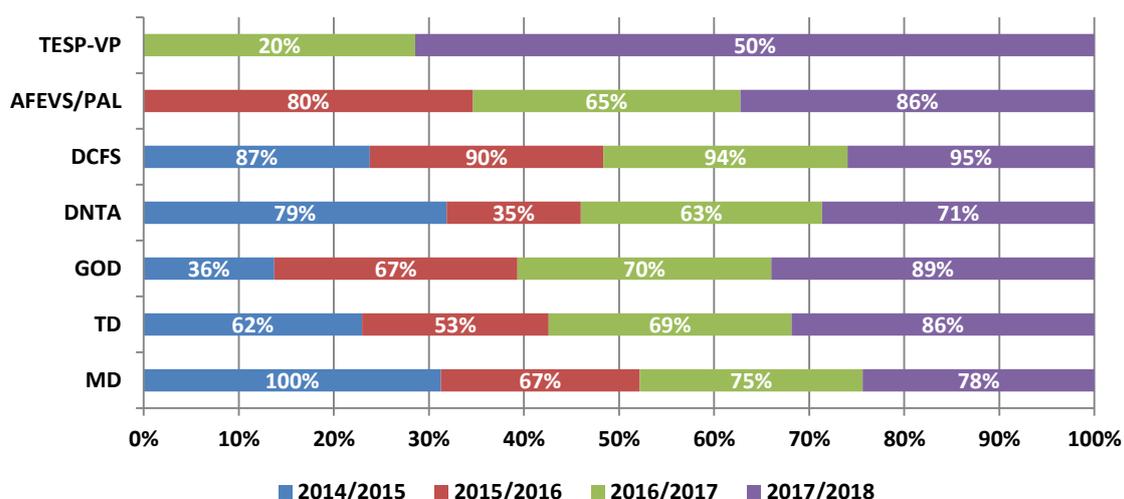
[Gráfico n.º 31 – Dados Gerais]



No que diz respeito ao facto da área do emprego em que os diplomados se encontram integrados ser relacionada com o desporto, de acordo com o Gráfico n.º 31, verifica-se uma média de 84% de diplomados a trabalhar na área do desporto. Denota-se um decréscimo nesta tendência, no ano letivo de 2016/2017, o que se voltou a inverter no ano letivo de 2017/2018, para um valor bastante expressivo de 87%.

Ressalva-se que a questão presente no Inquérito no ano letivo de 2017/2018 para recolher esta informação, é ligeiramente diferente da que foi disponibilizada nos anos letivos anteriores (*Está empregado numa área relacionada com o desporto?*), pelo que, para a realização deste estudo comparativo, nos dados do ano letivo de 2017/2018 considerámos a soma das percentagens obtidas nas opções de *atividade diretamente relacionada com a sua área de formação e atividade num ramo próximo da área de formação*.

[Gráfico n.º 32 – Dados por curso]



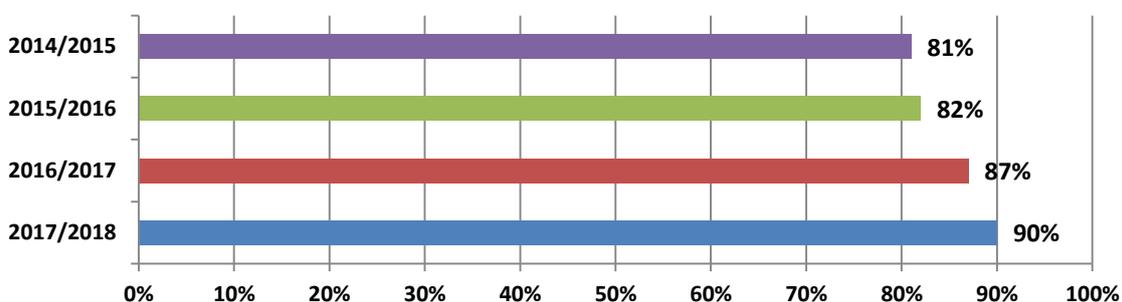
Fazendo esta mesma análise, mas por curso, e de acordo com o Gráfico n.º 32, podemos constatar que se verificou uma evolução positiva em todos os cursos, desde o ano letivo de 2016/2017 até ao ano letivo

2017/2018. Os cursos que se destacam por ter tido um crescimento constante da percentagem dos diplomados que se encontram na área do Desporto são o *TESP-VP*, *DCFS* e *GOD*. Os restantes cursos, apesar de se encontrarem neste momento com os valores mais altos, sofreram algumas oscilações entre os anos lectivos de 2014/2015 e 2016/2017, invertendo então essa tendência em 2017/2018.

É de ressaltar que não foram estudados os motivos pelos quais os diplomados não se encontram a trabalhar na área do Desporto.

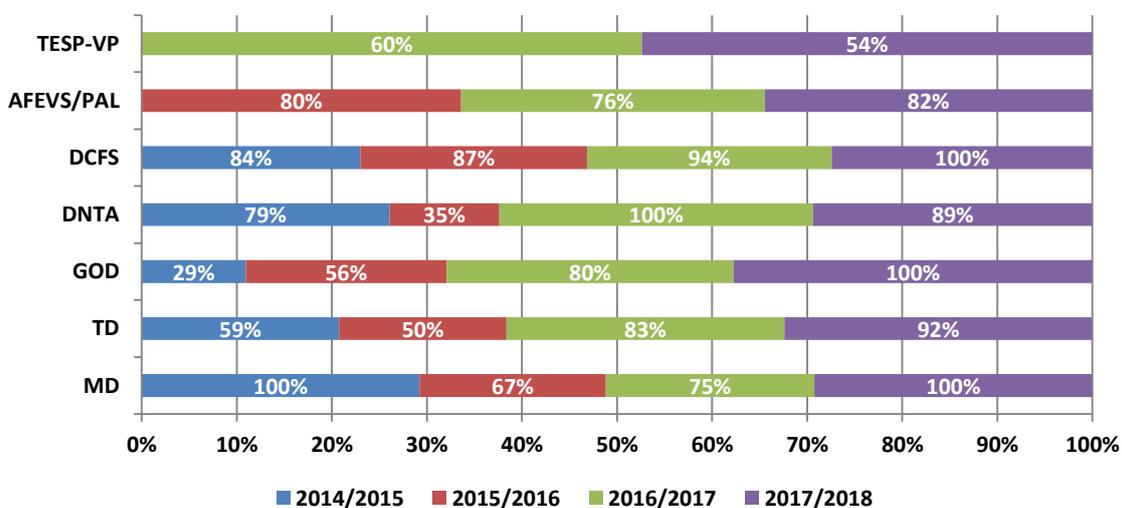
d) Obteve emprego até um ano depois de concluído o curso?

[Gráfico n.º 33 – Dados Gerais]



No que concerne ao tempo de espera até ingressar no mercado de trabalho, e analisando se os diplomados conseguiram emprego até um ano após a conclusão do curso, tal como representa o Gráfico n.º 33, verifica-se uma evolução crescente no número de diplomados empregados até um ano após a conclusão do curso, desde o ano letivo de 2014/2015 até ao ano letivo de 2017/2018. É de realçar que no ano letivo de 2017/2018 a percentagem de diplomados foi de 90%, valor bastante satisfatório.

[Gráfico n.º 34 – Dados por Curso]



Fazendo esta mesma análise, mas por curso (Gráfico n.º 34), verifica-se que nos cursos de *DCFS*, *GOD* e *MD*, no ano letivo mais recente (2017/2018), todos os diplomados encontram-se integrados no mercado de trabalho até um ano após concluírem os cursos. Os cursos de *AFEVS/PAL* e *TD*, desde o ano letivo de 2016/2017, que assistem a um crescimento do número de diplomados que se integram no mercado de trabalho de forma mais célere. No curso de *TESP-VP* a tendência tem-se invertido e verifica-se uma redução de diplomados integrados no mercado de trabalho no espaço de até um ano após o término da formação. Já no curso de *DNTA* denotam-se oscilações de crescimento e decréscimo ao longo dos quatro anos letivos em análise, tendo no ano letivo 2017/2018 reduzido o número de diplomados que se integraram no mercado de trabalho até um ano após a conclusão do curso, apesar de manter um valor bastante satisfatório de 89%.

Em suma, este estudo comparativo permitiu-nos constatar que, de uma forma geral, os resultados obtidos são bastante favoráveis, verificando-se, na maioria dos casos, evoluções de crescimento que podem demonstrar uma maior e melhor integração dos nossos diplomados no mercado de trabalho.

4 - CONCLUSÕES FINAIS

Procurando fazer uma síntese dos resultados obtidos neste estudo, consideramos que a taxa de respostas obtidas de 82% permite-nos validar os resultados como indicadores da realidade da empregabilidade dos Diplomados de 2017/2018.

Assim, de uma forma sintética, conclui-se que dois anos após a conclusão do curso:

- ✓ 56% dos participantes neste estudo tinham menos de 25 anos;
- ✓ 66% são do género masculino;
- ✓ 31% são diplomados da Licenciatura em *Desporto, Condição Física e Saúde* e 29% da Licenciatura em *Treino Desportivo*;
- ✓ 10% encontravam-se a estudar a tempo inteiro
 - 100% dos diplomados do curso de TESP-VP que se encontram a estudar a tempo inteiro, continuaram os seus estudos na ESDRM;
- ✓ 81% estavam empregados;
 - 85% dos diplomados empregados são do género masculino e 77% do género feminino;
 - 72% encontravam-se a trabalhar por conta de outrem e 28% por conta própria;
 - 40% trabalhavam no distrito de Lisboa e 21% no distrito de Santarém;
 - Do total de diplomados que trabalhavam no distrito de Santarém, 6% encontrava-se no concelho de Rio Maior;
 - 68% desenvolvia uma atividade diretamente relacionada com a sua área de formação;
 - 39% conseguiu emprego através da sua rede de contactos, 29% através de uma candidatura espontânea e 19% através de um convite da organização onde realizou estágio curricular;
 - 90% obteve emprego até um ano após a conclusão do curso, sendo que:
 - 30% de 1 a 6 meses após a conclusão do curso;
 - 23% antes da conclusão do curso;
 - 21% menos de 1 mês após a conclusão do curso;
- ✓ 4% encontravam-se desempregados;
 - 55% dos desempregados referiu não ter ingressado no mundo do trabalho por: *continuação dos estudos* (80%), *término recente de um estágio profissional* (10%), e *motivos de índole pessoal* (10%)
- ✓ Quanto à avaliação dos cursos, numa escala de *Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom*:
 - 45% avaliou como *BOM* a adequação do curso ao mercado de trabalho;
 - 60% avaliou como *BOM* o desempenho pedagógico dos docentes;
 - 47% avaliou como *MUITO BOM* os espaços físicos/recursos pedagógicos;
 - 55% avaliou como *BOM* a satisfação global com o curso que concluiu;
 - 53% avaliou como *BOM* a Satisfação Global com a ESDRM.

Inquérito aos diplomados em 2017/2018 - Empregabilidade -

Estimado(a) Diplomado(a) da ESDRM,
Pretendendo-se aferir a situação perante o emprego dos diplomados pela ESDRM, que concluíram o curso no ano letivo de 2017/2018, solicitamos a sua imprescindível colaboração no preenchimento deste breve questionário. Os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e exclusivamente neste âmbito. Para qualquer esclarecimento adicional contacte-nos através do e-mail: gaaa@esdrm.ipsantarem.pt

1. Idade:

2. Género:

- Feminino
 Masculino

3. Indique o curso que concluiu em 2017/2018

- TESP em Vendas de Produtos e Serviços do Desporto
 Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
 Licenciatura em Desporto, Condição Física e Saúde
 Licenciatura em Desporto da Natureza e Turismo Ativo
 Licenciatura em Gestão das Organizações Desportivas
 Licenciatura em Physical Activity and Lifestyle
 Licenciatura em Treino Desportivo
 Mestrado em Atividade Física em Populações Especiais
 Mestrado em Desporto, com especialização em Treino Desportivo

4. Qual a sua situação profissional atual?

- Empregado
 Desempregado
 Estágio profissional
 Estágio não remunerado
 Estudante a tempo inteiro

5. Qual a sua situação na profissão?

(No caso de desenvolver mais do que uma atividade profissional refira-se, unicamente, à atividade principal)

- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por conta de outrem

6. Indique o concelho onde desenvolve a sua atividade profissional principal:

Caso se encontre a trabalhar fora de Portugal, indique apenas o país.

7. Qual a relação entre a sua atividade profissional e a área de formação do curso que concluiu na ESDRM?

- É uma atividade diretamente relacionada com a minha área de formação.
- É uma atividade num ramo próximo da área de formação.
- É uma atividade num ramo totalmente diferente da área de formação.

8. Como obteve o emprego atual?

- Centro de Emprego
- Candidatura espontânea
- Empresa de recrutamento e seleção
- Rede de contactos
- Criação do próprio emprego
- Convite da organização onde realizou estágio curricular
- Convite da organização onde realizou estágio profissional
- Concurso público
-

9. Indique o tempo de espera na obtenção do 1.º emprego:

- Já estava empregado(a) antes de iniciar o curso.
- Antes da conclusão do curso.
- Menos de 1 mês após a conclusão do curso.
- 1 a 6 meses após a conclusão do curso.
- 6 a 12 meses após a conclusão do curso.
- Mais do que 1 ano após a conclusão do curso.
- Ainda não tive o meu 1.º emprego.

10. Qual a principal razão para não ter ingressado no mercado de trabalho?

- Dificuldade de encontrar emprego na área do curso
- Formação insuficiente ou inadequada
- Falta de experiência profissional
- Remuneração insuficiente
- Média final do curso
-

11. Como avalia os seguintes aspetos do seu curso:

	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Adequação do curso ao mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desempenho pedagógico dos docentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços físicos /Recursos pedagógicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfação global com o curso que concluiu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfação global com a ESDRM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Indique comentários e/ou sugestões, sobre o curso que frequentou ou sobre a ESDRM, que considere pertinentes.

13. Gostaria de receber informações sobre ofertas de emprego e/ou eventos do GAEE (Gabinete Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo)?

- Sim
- Não

14. Indique o seu e-mail.

Esta informação servirá apenas para manter ou retirar o seu e-mail da nossa Base de Dados de diplomados, de acordo com a sua resposta à questão anterior.

A sua resposta foi submetida.
Agradecemos a colaboração!

ANEXO II - TABELAS DE DADOS

1) Idade

a) Dados Globais (Gráfico n.º 1)

	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	TOTAIS
N.º Respostas	76	53	3	2	3	137

b) Dados por curso (Gráfico n.º 2)

a.

	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	SUBTOTAIS
TESP-VP	9	2	0	0	0	11
AFEVS	6	6	0	0	1	13
DCFS	29	13	0	0	0	42
DNTA	4	6	0	0	0	10
GOD	8	2	0	0	0	10
PAL	2	0	0	0	0	2
TD	18	19	1	2	0	40
MTD	0	5	2	0	2	9
TOTAIS	76	53	3	2	3	137

2) Género

a. Dados Globais (Gráfico n.º 3)

	FEMININO	MASCULINO	TOTAIS
N.º Respostas	47	90	137

b. Dados por curso (Gráfico n.º 4)

	FEMININO	MASCULINO	SUBTOTAIS
TESP-VP	3	8	11
AFEVS	6	7	13
DCFS	24	18	42
DNTA	2	8	10
GOD	3	7	10
PAL	1	1	2
TD	5	35	40
MTD	3	6	9
TOTAIS	47	90	137

3) Indique o curso que concluiu em 2017/2018 (Gráfico n.º 5)

	TESP-VP	AFEVS	DCFS	DNTA	GOD	PAL	TD	MTD	TOTAL
N.º respostas	11	13	42	10	10	2	40	9	137

4) Qual a sua situação profissional atual

a. Dados Globais (Gráfico n.º 6)

	EMPREGADO	DESEMPREGADO	ESTÁGIO PROF.	ESTUDANTE A T. INTEIRO	OUTRO [BOLSEIRO]	TOTAIS
N.º respostas	112	5	5	14	1	137

b. Dados por curso (Gráfico n.º 7)

	EMPREGADO	DESEMPREGADO	ESTÁGIO PROF.	ESTUDANTE A T. INTEIRO	OUTRO [BOLSEIRO]	SUBTOTAIS
TESP-VP	4	0	1	6	0	11
AFEVS	7	2	0	3	1	13
DCFS	39	0	1	2	0	42
DNTA	7	1	1	1	0	10
GOD	9	0	1	0	0	10
PAL	2	0	0	0	0	2
TD	35	2	1	2	0	40
MTD	9	0	0	0	0	9
TOTAIS	112	5	5	14	1	137

c. Dados por Género (Gráfico n.º 8)

	EMPREGADO	DESEMPREGADO	ESTÁGIO PROF.	ESTUDANTE A T. INTEIRO	OUTRO [BOLSEIRO]	TOTAIS
FEMININO	36	2	2	6	1	47
MASCULINO	76	3	3	8	0	90

5) Qual a sua situação na profissão?

a. Dados Globais (Gráfico n.º 9)

	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM	TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA	TOTAIS
N.º respostas	81	31	112

b. Dados por género (Gráfico n.º 10)

	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM	TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA	TOTAIS
FEMININO	24	12	36
MASCULINO	57	19	76
TOTAL	81	31	112

c. Dados por curso (Gráfico n.º 11)

	TRABALHADOR POR CONTA DE OUTREM	TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA	SUBTOTAIS
TESP-VP	4	0	4
AFEVS	6	1	7
DCFS	23	16	39
DNTA	6	1	7
GOD	8	1	9
PAL	0	2	2
TD	29	6	35
MTD	5	4	9
TOTAIS	81	31	112

6) Distribuição geográfica dos diplomados: As respetivas tabelas (n.ºs 2 e 3) encontra-se no Relatório.

7) Qual a relação entre a sua atividade profissional e a área de formação do curso que concluiu na ESDRM?)

a. Dados Globais (Gráfico n.º 12)

	N.º DE RESPOSTAS
ATIVIDADE DIRETAMENTE RELACIONADA COM A ÁREA DE FORMAÇÃO	76
ATIVIDADE NUM RAMO PRÓXIMO DA ÁREA DE FORMAÇÃO	20
ATIVIDADE NUM RAMO TOTALMENTE DIFERENTE DA ÁREA DE FORMAÇÃO	16
TOTAL	112

b. Dados por Género (Gráfico n.º 13)

	ATIVIDADE DIRETAMENTE RELACIONADA COM ÁREA DE FORMAÇÃO	ATIVIDADE NUM RAMO PRÓXIMO DA ÁREA DE FORMAÇÃO	ATIVIDADE NUM RAMO TOTALMENTE DIFERENTE DA ÁREA DE FORMAÇÃO	SUBTOTAIS
FEMININO	23	8	5	36
MASCULINO	53	12	11	76
TOTAIS	76	20	16	112

c. Dados por curso (Gráfico n.º 14)

	ATIVIDADE DIRETAMENTE RELACIONADA COM ÁREA DE FORMAÇÃO	ATIVIDADE NUM RAMO PRÓXIMO DA ÁREA DE FORMAÇÃO	ATIVIDADE NUM RAMO TOTALMENTE DIFERENTE DA ÁREA DE FORMAÇÃO	SUBTOTALS
TESP-VP	2	0	2	4
AFEVS	2	3	2	7
DCFS	33	4	2	39
DNTA	3	2	2	7
GOD	5	3	1	9
PAL	1	1	0	2
TD	24	6	5	35
MTD	6	1	2	9
TOTAIS	76	20	16	112

8) Como obteve o emprego atual?

a. Dados Globais (Gráfico n.º 15)

	N.º DE RESPOSTAS
CANDIDATURA ESPONTÂNEA	32
CENTRO DE EMPREGO	1
CONCURSO PÚBLICO	2
CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO CURRICULAR	21
CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO PROFISSIONAL	5
criação do próprio emprego	3
EMPRESA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	4
REDE DE CONTACTOS	44
TOTAL	112

b. Dados por género (Gráfico n.º 16)

	FEMININO	MASCULINO
CANDIDATURA ESPONTÂNEA	15	17
CENTRO DE EMPREGO	1	0
CONCURSO PÚBLICO	0	2
CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO CURRICULAR	9	12
CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO PROFISSIONAL	2	3
criação do próprio emprego	0	3
EMPRESA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	2	2
REDE DE CONTACTOS	7	37
TOTAL	36	76

c. Dados por curso (Gráfico n.º 17)

	CANDIDATURA ESPONTÂNEA	CENTRO DE EMPREGO	CONCURSO PÚBLICO	CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO CURRICULAR	CONVITE DA ORGANIZAÇÃO ONDE REALIZOU ESTÁGIO PROFISSIONAL	CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO	EMPRESA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	REDE DE CONTACTOS	SUBTOTAIIS
TESP-VP	2			1				1	4
AFEVS	4			1				2	7
DCFS	9	1		9	3	2	2	13	39
DNTA	1		1	1		1		3	7
GOD	2			2			1	4	9
PAL	1			1					2
TD	9			6	2			18	35
MTD	4		1				1	3	9
TOTAIS	32	1	2	21	5	3	4	44	112

9) Indique o tempo de espera na obtenção do 1.º emprego

a. Dados Globais (Gráfico n.º 18)

	N.º DE RESPOSTAS
JÁ ESTAVA EMPREGADO(A) ANTES DE INICIAR O CURSO.	16
ANTES DA CONCLUSÃO DO CURSO.	31
MENOS DE 1 MÊS APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	28
1 A 6 MESES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	39
6 A 12 MESES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	5
MAIS DO QUE 1 ANO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	2
AINDA NÃO TIVE O MEU 1.º EMPREGO.	11
TOTAL	132

b. Dados por curso (Gráfico n.º 19)

	JÁ ESTAVA EMPREGADO(A) ANTES DE INICIAR O CURSO.	ANTES DA CONCLUSÃO DO CURSO.	MENOS DE 1 MÊS APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	1 A 6 MESES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	6 A 12 MESES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	MAIS DO QUE 1 ANO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.	AINDA NÃO TIVE O MEU 1.º EMPREGO.	SUBTOTAIIS
TESP-VP	0	2	3	0	1	0	5	11
AFEVS	3	1	2	1	0	0	4	11
DCFS	3	8	14	17	0	0	0	42
DNTA	0	3	0	4	1	0	1	9
GOD	1	1	2	5	1	0	0	10
PAL	1	0	0	1	0	0	0	2
TD	5	12	6	11	1	2	1	38
MTD	3	4	1	0	1	0	0	9
TOTAIS	16	31	28	39	5	2	11	132

10) Qual a principal razão para não ter ingressado no mercado de trabalho?

a. Dados Globais (Gráfico n.º 20)

	N.º DE RESPOSTAS
DIFICULDADE DE ENCONTRAR EMPREGO NA ÁREA DO CURSO	3
FORMAÇÃO INSUFICIENTE OU INADEQUADA	2
FALTA DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	1
REMUNERAÇÃO INSUFICIENTE	2
OUTRA: - CONTINUOU OS ESTUDOS / TERMINOU RECENTEMENTE O ESTÁGIO PROFISSIONAL / MOTIVOS DE ÍNDOLE PESSOAL	10
TOTAL	18

b. Dados por curso (Gráfico n.º 21)

	DIFICULDADE DE ENCONTRAR EMPREGO NA ÁREA DO CURSO	FORMAÇÃO INSUFICIENTE OU INADEQUADA	FALTA DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REMUNERAÇÃO INSUFICIENTE	MÉDIA FINAL DO CURSO	OUTRA			SUBTOTALS
						CONTINUOU OS ESTUDOS	TERMINOU RECENTEMENTE O ESTÁGIO PROFISSIONAL	MOTIVOS DE ÍNDOLE PESSOAL	
TESP-VP	0	1	0	0	0	4	0	0	5
AFEVS	2	1	1	0	0	2	1	1	8
DNTA	1	0	0	0	0	1	0	0	2
TD	0	0	0	2	0	1	0	0	3
TOTAIS	3	2	1	2	0	8	1	1	18

11) Como avalia os seguintes aspetos do seu curso:

a. Dados Globais (Gráfico n.º 22)

	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Adequação do curso ao mercado de trabalho	36	62	32	7
Desempenho pedagógico dos docentes	29	83	24	1
Espaços físicos /Recursos pedagógicos	65	60	11	1
Satisfação global com o curso que concluiu	36	76	22	3
Satisfação global com a ESDRM	51	72	12	2
TOTAIS	217	353	101	14

b. Dados por curso

ADEQUAÇÃO DO CURSO AO MERCADO DE TRABALHO (Gráfico n.º 23)				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
TESP-VP	3	4	4	0
AFEVS	0	7	5	1
DCFS	14	24	4	0
DNTA	1	5	4	0
GOD	0	8	2	0
PAL	0	0	2	0
TD	14	11	9	6
MTD	4	3	2	0
TOTAIS	36	62	32	7
DESEMPENHO PEDAGÓGICO DOS DOCENTES (Gráfico n.º 24)				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
TESP-VP	3	5	3	0
AFEVS	3	7	3	0
DCFS	6	29	7	0
DNTA	1	8	1	0
GOD	1	7	2	0
PAL	0	2	0	0
TD	10	22	8	0
MTD	5	3	0	1
TOTAIS	29	83	24	1
ESPAÇOS FÍSICOS / RECURSOS PEDAGÓGICOS (Gráfico n.º 25)				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
TESP-VP	5	5	1	0
AFEVS	6	7	0	0
DCFS	21	19	2	0
DNTA	1	8	1	0
GOD	2	6	2	0
PAL	2	0	0	0
TD	26	11	3	0
MTD	2	4	2	1
TOTAIS	65	60	11	1
SATISFAÇÃO GLOBAL COM O CURSO QUE CONCLUIU (Gráfico n.º 26)				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
TESP-VP	3	5	3	0
AFEVS	2	9	1	1
DCFS	12	26	4	0
DNTA	1	7	1	1
GOD	1	7	2	0
PAL	0	1	1	0
TD	12	18	9	1
MTD	5	3	1	0
TOTAIS	36	76	22	3
SATISFAÇÃO GLOBAL COM A ESDRM (Gráfico n.º 27)				
	Muito bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
TESP-VP	5	5	1	0
AFEVS	4	9	0	0
DCFS	19	20	3	0
DNTA	1	7	1	1
GOD	1	8	1	0
PAL	0	2	0	0
TD	15	19	5	1
MTD	6	2	1	0
TOTAIS	51	72	12	2

12) Indique comentários e/ou sugestões, sobre o curso que frequentou ou sobre a ESDRM, que considere pertinentes

CURSO	COMENTÁRIOS
TESP-VP	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>O facto de ter professores que, para além de lecionarem, estão também integrados no mercado de trabalho na área do curso, permitiu-me entender melhor a profissão e ficar mais motivado.</i> ▪ <i>Penso que deveriam abrir mais vezes este curso pois é algo que faz falta, pessoas formadas nas vendas.</i> ▪ <i>A orientação do estágio por parte do responsável (esdrm) foi má, o meu estágio n cumpriu o objetivo e fiz muito trabalho de limpeza etc. e o orientador n intervindo fiz o estágio quase todo neste registo</i> ▪ <i>Passarmos mais pela parte prática em questões de gestão de entidades</i>
AFEVS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Sugiro a criação de uma box de CrossFit e a criação de uma UC que permita os alunos ter a cédula de instrutor de CrossFit</i> ▪ <i>O curso devia de incidir mais nas áreas de Fisiologia do Exercício, Anatomia e Biomecânica, há uma lacuna nesse aspeto. Tive necessidade de fazer o Mestrado na área de Fisiologia Integrativa numa outra instituição, e só a partir daí consegui acompanhar melhor os meus utentes. Penso que o curso não devia de incidir tanto na área do empreendedorismo, tal como esta no plano de estudo. É um curso importante mas não nos prepara muito para o mercado de trabalho.</i> ▪ <i>Sugiro uma melhor organização das uc's por semestre</i>
DNTA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Tendo em conta o mercado português, o curso devia estar mais direccionado ao Turismo ativo. Ter mais incidência em componentes como a relação com clientes e a criação de oferta turística mais diversificada (explorar os diferentes mercados e classes sociais, perceber o que eles procuram, como procuram e que custo estão dispostos a pagar conforme o nível de serviço). Acho que as disciplinas ligadas à anatomia e fisiologia devem ser repensadas e melhor adaptadas ao curso e que o volume de matéria dado é tão grande que acabamos por não conseguir fixar sequer as bases destas disciplinas. Propunha lecionar as matérias de forma mais básica mas que ficasse clara para todos os alunos interessados.</i> ▪ <i>Ter mais atenção aos professores escolhidos para lecionar certas cadeiras. Tentar adequar mais ao curso em questão. Ou então de forma a que consiga criar ligações entre os três cursos, DCFS, DNTA e TD</i> ▪ <i>O curso deveria ser mais especializado (como já aconteceu noutros anos), e muito mais rígido nas componentes práticas, de forma a eliminar formandos que de facto não se deveriam formar nestas áreas, e elevando assim a credibilidade e profissionalismo dos que terminam o curso. Situação esta, utópica, uma vez que há que manter uma base de sustento.</i>
DCFS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Lanço uma crítica construtiva, o curso de DCFS precisa de mais professores que se encontram no ativo da nossa profissão, pois esses conseguem fazer com muito mais facilidade paralelismos (dando exemplos reais de como a matéria se aplica na prática), sendo mais fácil para nós (alunos) de compreender.</i> ▪ <i>contratar + docentes que estejam no terreno e consigam dizer como é o mercado de trabalho</i> ▪ <i>Felizmente o curso está adaptado às necessidades da profissão, mas deve adaptar-se às mudanças que estão a acontecer na profissão</i> ▪ <i>Penso que deveria haver pequenos estágios curriculares durante o 2 semestre e o 2 ano referentes às unidades curriculares lecionadas durante estes períodos. Penso que seria uma mais valia para a integração no mercado trabalho. O estágio curricular foi a minha rampa para o desenvolvimento profissional.</i> • <i>Excelentes instalações, relativamente ao curso há certas coisas que podiam aprofundar um pouco mais, como por exemplo a nutrição.</i> • <i>Preparar mais os alunos para a realidade do mercado de trabalho e não ser tudo um conte de fadas. A realidade do mercado não é igual ao que alguns docentes dizem na escola.</i> • <i>Melhorar a disciplina de nutrição;</i>

DCFS	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Acho um ótimo curso, aconselho vivamente a todos os estudantes que falam comigo. Saímos mais prontos para o mercado de trabalho que a maioria dos profissionais.</i> • <i>Seria benéfico haver um estágio em cada ano curricular do curso, ou, no âmbito das próprias ucs termos a possibilidade de contactarmos no terreno com entidades da área, de forma a termos mais noção do trabalho real.</i> • <i>Deviam ter mais professores como convidados externos. Formadores de empresas privadas como por exemplo EXS (EXERCISE SCHOOL)</i> • <i>Deveriam focar mais na parte de vendas, pois senti que aprendi muito pouco nesse contexto</i> • <i>Importante a presença de docentes externos que apresentem casos práticos /do dia a dia</i> ▪ <i>muitas das cadeiras apresentadas deveriam ser opções, por exemplo tive hip hop e não me serviu/serve de nada para o futuro. (é um exemplo tendo havido mais cadeiras que é igual)</i> ▪ <i>Seria vantajoso que em todos os anos curriculares pudesse haver a possibilidade de realizar estágio, para se poder ter oportunidade de ter contactos com diferentes realidades.</i> ▪ <i>Sugiro que o curso de Desporto, Condição Física e Saúde seja mais direcionado para o treino de força e musculação.</i> ▪ <i>A UC de nutrição deveria ter a parte da suplementação e realmente dicas concretas que desse para dar aos clientes</i>
GOD	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Casos mais práticos professores mais atualizados e não tão direcionados com a vertente teórica</i> ▪ <i>Considero que no ensino das uc's de Contabilidade seria importante os alunos terem a oportunidade de utilizar softwares nos quais pudessem aplicar as aprendizagens, pois o que acontece é que temos de fazer tudo em papel, o que é totalmente diferente do mercado de trabalho.</i>
PAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>O curso é bom, mas tem de ser mais organizado e o mercado de trabalho não está preparado para ele. É difícil encontrar trabalho diretamente ligado à área do curso.</i>
TD	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Uma dinâmica criada entre docentes e não docentes muito positiva para a aprendizagem e desenvolvimento. E adaptação e facilidade em todo o processo, que no meu caso já estava a preparar as coisas para trabalhar em Espanha.</i> ▪ <i>O curso é adequado ao mercado de trabalho. No entanto senti que algumas temáticas, nomeadamente as capacidades físicas, e sobretudo o treino da força (no curso de Treino Desportivo) poderiam ter sido abordadas de um ponto de vista mais prático/operacional tendo em conta a qualidade dos espaços físicos ao dispor da ESDRM. A avaliação de "Bom" para o desempenho pedagógico dos docentes centra-se na construção dos programas de algumas unidades curriculares que, como já referi, poderiam ser mais operacionais.</i> ▪ <i>Sugestão: Curso específico em excesso, alunos saem super bem preparados para ser Treinadores mas, a partilha de matérias, conhecimentos e ideias daquilo que são as competências necessárias aos outros elementos do contexto profissional (preparador físico, analista,...) que não são os treinadores principais, acabam por não ser tão "estudadas/vividas", assim como a relação entre os próprios elementos, as quais em acho que são essenciais na entrada no contexto profissional.</i> ▪ <i>Se possível, era interessante o curso ter mais aulas práticas incluindo o desenvolvimento da condição física ou aptidões físicas</i> ▪ <i>Aproxima muito da realidade profissional</i> ▪ <i>Pouquíssimas equivalências a que temos direito para quem passa no mínimo 3 anos letivos a pagar propinas. Ex: Não temos equivalência ao curso de treinador de natação apesar de termos tipo a unidade curricular</i> ▪ <i>Tirei o curso de Treino Desportivo com especificidade na modalidade de natação e depois de terminar o curso e começar a trabalhar notei que me faltaram vários conteúdos a serem aprofundados. Não sei como a modalidade está agora organizada, suponho que esteja melhor mas envio as minhas sugestões: Ponto 1 - para qualquer um de nós é essencial saber técnicas de salvamento e primeiros socorros mas para um professor ou treinador de natação ainda mais, porque por vezes nem sempre temos o nadador de Salvador na piscina. Sugiro que no curso se insira, no terceiro ano um pequeno</i>

<p>TD</p>	<p>curso de 2 a 3 semanas nas aulas de modalidade um curso com técnicas de salvamento em água e primeiros socorros. Ponto 2 - como treinadores de natação temos de ter conhecimentos de Fitness para podermos aplicar nos nossos treinos a seco e isso nos anos que passei na esdrm nunca foi aprofundado, foi mencionado em uma ou duas aulas mas pouco mais mas no dia a dia como treinador é essencial ter pelo menos as bases para conseguir aplicar os exercícios com a biomecânica certa em cada exercício. Ponto 3 - os conteúdos no primeiro ano de adaptação ao meio aquático devem ser mais falados e estudados nas aulas. Coisas que se passam em situações reais como trabalhar em profundidade, crianças com medo da água ou até mesmo pavor foram coisas que pouco foram mencionadas e que realmente ajudam saber para transferir para situações reais por vezes difíceis. Ponto 4 - tivemos anatomofisiologia geral mas foi pouco o tempo que falamos da anatomia na natação e como treinadores isso é essencial, sugiro que as aulas com o professor mais indicado sejam alargadas para falar desse tema. Ponto 5 - todo o curso foi virado para a competição e ensino na competição, mas a realidade é que muitos dos alunos sai da faculdade e vai dar aulas em piscinas sem competição ou não se inserem logo na equipa de competição. Essa realidade tem de ser mencionada, se querem preparar os alunos para serem os melhores então ensinem as realidades da profissão. Ponto 6 - falei de alargar aulas e falar mais de certos conteúdos mas apenas o digo porque sei que é possível. Muitas das aulas tivemos em que por vezes pouco fazíamos ou eram aulas muito curtas e pouco organizadas. Principalmente no terceiro ano tivemos aulas no cais da piscina a falar sobre assuntos que eram atirados muito ao calhas, nada específico. Organizar melhor o curso é necessário e aumentar a comunicação entre os professores da modalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Demasiado direcionado para a vertente de treinador principal. Necessidade de oferecer mais competências na área das competências físicas, uma vez que será aí que os licenciados se conseguem distinguir de quem não é ▪ Acesso a lecionar em todos os ciclos do ensino público ▪ A licenciatura em treino desportivo especialização em ténis não dá equivalência nem ao 1º nível da federação ▪ Sinto que existe a necessidade de uma unidade curricular, teórica e prática, de musculação/ginásio. Vertente essencial no futuro dos Treinadores de desporto.
<p>MTD</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A base do ensino desta escola centra-se na prática constante o que nos destaca enquanto profissionais. ▪ Continuidade ▪ Apostar em docentes com experiência profissional de nível, principalmente nas modalidades específicas